

JOSE DE SOUZA SILVA
OLIVEIRA DE PANELAS

MANIFESTO DA VERDADE





Universidade Estadual da Paraíba

Profª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Latus é um selo da Editora da
Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

**José de Souza Silva
Oliveira de Panelas**

**Manifesto da
verdade**
*Cinco séculos de mentiras
bem contadas*



Campina Grande-PB
2022



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

S586m Silva, José de Souza.
Manifesto da verdade : cinco séculos de mentiras bem contadas / José de Souza Silva, Oliveira de Panelas. – Campina Grande : EDUEPB, 2022.
188 p. ; 15 x 21 cm ; 985 KB.

ISBN: 978-85-7879-754-6 (Impresso)

ISBN: 978-85-7879-759-1 (E-book)

1. Poesia. 2. Cultura popular brasileira. 3. Historiografia.
I. Título.

21. ed. CDD 808.8

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Que triste, que a Humanidade
Em falsas fontes se inspira
Vivendo mais da mentira
Do que da própria verdade
Ganha legitimidade
A mentira a cada dia
Disfarçada de mania
Vive, em nós, culturalmente
A mentira, atualmente
Já virou filosofia

DEDICATÓRIA

EMOCIONADOS, APAIXONADOS E COMPROMETIDOS COM A sustentabilidade de todas as formas e modos de vida humana e não humana, dedicamos o livro a todos os seres vivos com a existência ameaçada por MENTIRAS que sustentam a injusta geopolítica das relações poder/saber entre o Norte Global e o Sul Global, desde 1492. Assim, o dedicamos especialmente ao Indigenista brasileiro **Bruno Pereira** e ao Jornalista britânico **Dom Phillips**, assassinados por dizerem *verdades sobre as mentiras* da Necropolítica que viabiliza a destruição da Amazônia e promove a morte daqueles que tentam protegê-la.

Dedicamos também: (1) a todas e todos os injustiçados pelas violências e desigualdades geradas pela insaciável fome do Capitalismo que, ao devorar mercados cativos, matéria prima abundante, mão de obra barata, mentes obedientes e corpos disciplinados, inescrupulosamente viola o humano, o social, o cultural, o espiritual, o ecológico, o ético, num objetivo insano de produção infinita de riqueza material, num planeta finito, através de crescimento econômico ilimitado e do lucro máximo no curto prazo a qualquer custo; (2) aos movimentos sociais, para que plantem sementes preches de indignação e esperança, em mentes críticas e corações solidários, para a necessária e urgente descolonização histórico-cultural, começando pela rejeição à falsa premissa de que o relevante existe sempre em determinados idiomas, é criado sempre por determinados autores e nos chega sempre de determinados lugares, que nunca coincidem com nossos idiomas, autores e lugares [o

PT, Lula e Dilma superaram essa premissa colonial quando valorizaram histórias, necessidades, frustrações, experiências, saberes, aspirações, anseios e sonhos locais]; (3) ao PT, Lula e Dilma, por fazerem nascer, entre os excluídos —*os sem terra, os sem teto, os sem história, os sem poder, os sem voz, os sem vez, os sem afeto, enfim, os sem futuro no neoliberalismo*— o direito de sonhar, ao incluir, pela primeira vez, **os pobres no Orçamento da Nação**. Eles ousaram distribuir renda e terra num sistema programado para só acumular por despossessão com concentração e sem distribuição. Essa foi a causa profunda do GOLPE, para devolver o Governo ao Capital.

Denunciamos falsas **premissas capitalistas** que justificaram e continuam legitimando genocídios, etnocídios, epistemicídios, ecocídios, no Sul Global, desde 1492. Essas mentiras nos chegam camufladas de verdades pela educação, comunicação, religião, ciência, cooperação, inovação, que reproduzem a **dicotomia superior-inferior**, concebida a partir da **noção de Raça** para classificar os Povos em *civilizados-primitivos*, na colonização, e hierarquizar as sociedades em *desenvolvidas-subdesenvolvidas*, na globalização. Para contribuir a uma *crise de legitimidade* de governos subordinados à *Elite do Atraso* (Jessé Souza), nós concebemos versos dialéticos como sementes prenhes de indignação e esperança, parteiras de caminhos emancipatórios ao germinarem em mentes críticas e corações solidários de Coletivos com um **Projeto intelectual-ético-político**.

Se nada é anterior nem superior à VIDA, que deve ser o centro e o fim de nosso pensar e atuar, dedicamos então este Manifesto à luta pela construção de um mundo onde caibam muitos mundos, como propõem os Povos originários: o mundo do *Bem Viver*.

SUMÁRIO

Dedicatória, 7

PREFÁCIO

MENTIRA, MANIPULAÇÃO: MOTES DA MORTE, 15

INTRODUÇÃO

VAMOS NÓS CONTAR AGORA / VERDADES SOBRE A MENTIRA, 21

Ver bem nunca foi ver tudo / É ver o que ninguém vê, 22

Só sabe pra onde vai / Quem sabe de onde vem, 23

O poder que nos controla / É remoto, é cultural, 24

Nos chamando: “Mentirosos!” / Nos desqualificarão, 25

PREÂMBULO AGALOPADO

NOSSA AMÉRICA CARREGA NO SEU LOMBO / CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA MAL CONTADA, 27

PARTE-1

ALGUMAS VERDADES SOBRE A MENTIRA, 31

A mentira convincente / Vem vestida de verdade, 33

Quase ninguém acredita / Na verdade nua e crua, 34

A mentira, atualmente / Já virou filosofia, 35

Até a mentira tem / A sua tipologia, 36

Mentem todos, todos mentem / Poderosos mentem mais, 37

Mentem descaradamente / Por dinheiro e por poder, 38
Mentem que a desigualdade / É fenômeno “natural”, 39
Aprender a suspeitar / Verdades que vêm do Norte, 40
Queremos reencantar / A verdade na História, 42
Na era da pós-verdade / O reinado da mentira, 43

PARTE-2

OUTRAS VERDADES SOBRE A MENTIRA, 45

A mentira reina plena / Na era da pós-verdade, 47
Nossa América é sustentada / Em mentirosa argamassa, 48
A mentira como forma / De Orquestração de massas, 49
Fakenews, coisa nenhuma / É a mesma velha mentira, 50
Com retrocesso moral / Fica mais fácil mentir, 51
Todo Povo necessita Escrever a sua História, 52
Casa Grande, só mentira / Senzala, só sofrimento, 53
Nunca são inofensivas / Mentiras de poderosos, 54
Matam primeiro a verdade / Todos que são opressores, 55
Os títeres, os opressores / São covardes mentirosos, 56
Suspeitemos das verdades / Que chegam pra nós do Norte, 57

PARTE-3

A MENTIRA DURANTE O ‘COLONIALISMO IMPERIAL’, 59

Traidores do futuro / Assassinos da esperança, 61
Temos nós que suspeitar / Verdades que vêm do Norte, 62
Usurparam o chão sagrado / Dos Povos originários, 63
Não houve descobrimento / Tudo foi pura invasão, 64
Mentiu sempre, a Santa Igreja / Ao longo de sua história, 65
A Igreja “fabricou” / Inquisição e Cruzadas, 67
Inventaram o “Novo Mundo” / Que já nasceu dividido, 68
Injusto capitalismo / Teve que ser camuflado, 71
Quando é injusto, o sistema / Só vai na corrupção, 72
É pra sempre acumular / Sem jamais distribuir, 73

PARTE-4

A MENTIRA DURANTE O ‘IMPERIALISMO SEM COLÔNIAS’, 75

Tio Sam quer lhe ajudar / Aliança pro Progresso, 77
Assim, **desenvolvimento** / É, também, capitalismo, 79
Tem MENTIRA camuflada / Na tal MODERNIZAÇÃO, 80
Objetivos “globais” / Para controlar o mundo, 84
Analfabeto político / Sem consciência de classe, 87
A mentira se fez arma / De destruição em massa, 88
A recolonização / Prolifera globalmente, 89
Sistema de educação / Reprodutor da mentira, 90
Educação mentirosa / Escola da ignorância, 92
Golpes “brandos” na América / Estupram a Democracia, 94
De golpe em golpe a Direita / Destrói a Democracia, 95

PARTE-5

A “MENTIRA NOSSA DE CADA DIA” NO BRASIL, 97

No Brasil, não temos Povo / E, sim, “massa” alienada, 99
Num país como o Brasil / Não era pra ter pobreza, 100
Sessenta e dois BILIONÁRIOS..., 102
Não gera dignidade / A riqueza desigual, 103
O *Impeachment* e a prisão / Sem provas, sem evidências, 104
Parece, porém não é / Ministério da verdade, 106
Presidente sem virtude / Destruindo a Pátria A(r)mada, 108
E o pior é que ele quer / Que todo mundo acredite, 112

PARTE-6

O OCASO DA MENTIRA OCIDENTAL E O FUTURO DA VERDADE, 113

A mentira, no futuro / Pode mudar de lugar, 115
Com mentiras se constrói / Impérios só de papel, 117
Ser como Eles, pra que? / Sejamos originais, 118

Por que temos que mudar? / Pra benefício de quem?, 119
Contra o poder mentiroso / Povos da Terra, Uni-vos!, 120
Sem poder, as soluções / Não serão implementadas, 123
Se não houver Casa Grande / Não existirá Senzala, 124
A Casa Grande, hoje, é / Uma estrutura mental, 125
Que a democracia seja / Praticada todo dia, 127

EPÍLOGO ESPERANÇADO

**TEMOS QUE DIZER SIM PRO BEM VIVER / AO
“DESENVOLVIMENTO”, DIZER NÃO, 129**

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA, 133

ANEXO

**A JUSTIFICATIVA MENTIROSA DO GOLPE DE 2016,
141**

Nunca foi, nosso Brasil / Um país independente, 143
Um GOVERNO só tem vez / Se servir ao CAPITAL, 144
2015, em janeiro / A “reunião da CIA”, 145
O PT é o problema / O *Impeachment*, a solução, 146
Com GOLPES, reordenar / O mundo CAPITALISTA, 147
Foi o Povo figurante / Nessa farsa teatral, 148
Capitães de consciência / Na disputa de sentido, 150
O Produto Interno Bruto / Não mede a felicidade, 151
Resultado garantido / Por Tribunal de Exceção, 152
Toma vergonha, Congresso / Respeita a Democracia, 153
O GOLPE foi injustiça / A Justiça, onde andarão?, 154
Michel Foucault, que diria / Dessa instituição?, 155
Existe um ético colapso / Na Justiça brasileira, 157
Autoridades FALÍVEIS / Querendo ser INTOCÁVEIS, 158
Condenados da História / GOLPISTAS irresponsáveis, 159
Devorando o “bicho vivo” / Que resiste pra viver, 160

Votaram em nome de tudo / Nunca em nome da verdade,
161
Quando a 'Leoa' enfrentou / Hienas insaciáveis, 164
A História, com certeza / Lhe absolverá um dia, 166
A Ponte para o Futuro / É Pinguela pro Passado, 167
Podem, o homem, destruir / O seu Legado, jamais, 170
E seguirão, na sequência: / Impedir, prender, MATAR, 171
A elite se vingou / Dona Marisa morreu, 172
A (in)Justiça matou / Dona Marisa morreu, 174
Ela permanece viva / Nas causas que defendeu, 175
É pra sempre acumular / Sem jamais distribuir, 176
Aos olhos da Casa-Grande / A Senzala exagerou, 179
Com inclusão social / Bem Viver pra todos nós, 180
Precisam viver sadios / Nosso corpo e a natureza, 181
Abraçar o *Bem Viver* / Sem medo de ser feliz, 182

OS AUTORES, 183

PREFÁCIO

MENTIRA, MANIPULAÇÃO: MOTES DA MORTE

(...) a perpetuação da atual ordem de coisas é a perpetuação do crime.

A história é um profeta com o olhar voltado para trás: pelo que foi, e contra o que foi, anuncia o que será...

Eduardo Galeano

O LIVRO **MANIFESTO DA VERDADE: CINCO SÉCULOS DE mentiras bem contadas**, da autoria de Zé de Souza e Oliveira de Panelas é um Manifesto anticolonialista. Em versos decassílabos e setissílabos, eles estruturaram motes e versos sob grande rigor métrico, forte sentido poético, expressa a criatividade encantadora da cultura popular brasileira, engajamento social necessário e posicionamento político-ideológico corajoso.

Imaginemos esses versos-denúncias acompanhados por uma viola dedilhada no compasso de uma cantoria de “pé de parede” em um sítio dos sertões semiáridos nordestinos. Certamente seria um cenário pleno para tão bela empreitada. Da mesma forma, é um livro para se estudar nas universidades Brasil e mundo afora. Seu conteúdo é História na veia. Nas veias abertas da “*Abya Yala*”. Trata-se de uma ode à poesia popular, à soberania filosófica e à coragem histórica. Na forma e no conteúdo.

Os autores enfrentam, sem meias palavras, com posicionamentos político-ideológicos classistas, anticapitalista, as narrativas historiográficas dos vencedores. Essas sempre contadas como verdades, com o objetivo claro de manter a dominação sobre os temporariamente “vencidos”. Temporariamente sim, pois História é movimento, a dialética uma virtude explícita dos autores. Estando presente a negação (a antítese) e, logicamente, a síntese do processo histórico. Nesse percurso histórico, os poetas reescrevem, a partir do olhar do colonizado o processo de conquista e espoliação de *Abya Yala*. Com sagacidade e precisão histórica desmentem a ideia eurocêntrica de descobrimento, de uma linearidade civilizatória, onde os Povos originários estão classificados como selvagens e o colonizador, portador do desenvolvimento “salvador”.

Não precisamos “filosofar” muito para desmascarar essa mentira histórica, perversa, desumana e, em todos os sentidos: trágica. Mas precisa ser um exercício permanente, para desvendar mentes e corações que sob o “véu” nebuloso das mentiras bem contadas, absorvem acriticamente essas (per)versões históricas. A conquista, colonização e espoliação das américas foi, em certa medida, detalhada pelo uruguaio Eduardo Galeano, em seu clássico, extremamente necessário: **As Veias Abertas da América Latina**. Galeano nos apresenta de forma minuciosa os roubos, a rapina colonialista em nossos territórios, em uma prosa aberta, recheada de dados científicos, nos impulsionando naturalmente a posicionamento decoloniais. A obra de Zé de Souza e Oliveira de Panelas traz, em forma de poesia ritmada na tradição “violeira”, é a denúncia de como foi construída a mentira histórica que justificou tais roubos e espoliação.

Nesse sentido é uma obra radical. Os autores vão às raízes profundas da questão. Recuperam a verdade sobre o processo de acumulação primitiva de capitais, estudada e apresentada por Karl Marx em seu magistral estudo sobre o Capitalismo. Em O Capital, Marx acentua como no redemoinho das mudanças europeias, na transição do Feudalismo para a nova ordem, as américas (as índias orientais) são envolvidas, saqueadas, submetidas, tornando-se espaço da escravização hedionda. A rigor, Marx denuncia que o capitalismo emergiu a partir do genocídio dos povos originários e da escravização dos povos africanos. Se não há nada **idílico** (termo usado por Marx), na trajetória europeia da constituição do sistema capitalista, do outro lado do Atlântico ainda foi pior, mais bárbaro. Foi necessário, portanto, estruturar bem as mentiras para parecerem verdades.

Desvendar essas mentiras, com o brilhantismo e a beleza dos versos em decassílabo e setissílabo, com motes precisos, é simplesmente genial. Não há outra adjetivação.

Os autores conseguem atualizar e desmascarar a tragédia capitalista, em sua fase imperialista. Fazem isso, inclusive, com determinação e coragem, muita vezes renegada por historiadores embevecidos com narrativas “pós-modernas” que olvidam a Luta de Classes e procuram belezas na exploração imperialista. Nesse contexto, os autores analisam o imperialismo atual, ou seja, o domínio econômico e cultural; a espoliação mais vil, mais contundente e abrangente, sem a formalidade colonial. Denunciam desde a farsa da “Aliança para o Progresso” e toda vil dominação econômica e cultural dos EUA no mundo e no nosso continente, onde seus trilhos democráticos são recheados de repressão e em seus rastros deixam sangue.

Sangue dos povos trabalhadores. É brilhante.

Nos versos a seguir, a incrível capacidade de síntese dos poetas, condensando informações preciosas e verdades incontestáveis sob o domínio imperialista e a imposição do modelo neoliberal. É um libelo à verdade histórica, à luta anti-imperialista e pela emancipação dos povos oprimidos das américas.

*“A PROMESSA mais recente
Do Senhor CAPITALISMO
Vem do NEOLIBERALISMO
Uma proposta indecente
Pra “sustentar” este Ente
Que do Norte é oriundo
E deixa o Sul iracundo.
PROMESSAS “universais”
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo.”*

Um trabalho contextualizado e datado. Vivenciando e expressando a conjuntura e o clima sociohistórico da vida brasileira contemporânea. Ao mesmo tempo é atemporal, pois, literalmente viaja sobre conceitos e valores universais, eternos. Os autores trabalham com identidade poética e historiográfica assumidas, fincadas sobre as raízes profundas das lutas dos povos de “*Abya Yala*”. A poesia mal denominada “nordestina”, pois, ao tempo que tem seus pés sobre o torrão local, regional, é profundamente universal, transversal, trabalha didática e pedagogicamente os nexos entre o local e o geral, o micro e o macrocosmo, como células do mesmo organismo. O Planeta Terra.

Óbvio que a saga brasileira está presente. Das lutas dos

povos ao processo de alienação a que é submetido diariamente; e a incapacidade, até agora, de promovermos de forma hegemônica, em nosso território, uma educação emancipadora, crítica, capaz de forjar uma consciência social, econômica, política e culturalmente transformadora.

São críticos, até mesmo duros, com a condição atual de despolitização do povo brasileiro. Certamente reflexo de nossas derrotas políticas e das vitórias de uma classe dominante escravocrata e servil ao imperialismo. Que trabalha diuturnamente para manter esse estado de desesperança e amorfia dos nossos povos subjugados. Do processo de colonização ao golpe de 2016 e à tragédia que se sucedeu. Cada verso é uma denúncia da trama imperialista e dos seus asseclas em solo brasileiro na conspiração e destruição das conquistas democráticas, trabalhistas e sociais que havíamos conquistado nos governos progressistas entre 2003 e 2016. A conclusão é lapidar: o neoliberalismo só se sustenta sob a batuta do autoritarismo, do flerte desavergonhado com o fascismo.

Trata-se de uma obra dialética, onde a realidade objetiva, concreta apresenta-se em movimento, em permanente transição. Dessa forma, a esperança decantada e cantada por um novo tempo que emerge não apenas como necessidade, mas como negação da realidade dada, presente. Há, por fim, um encontro poético entre Karl Marx e Paulo Freire. Entre a Filosofia da Liberdade e a Pedagogia da Esperança. Essas matérias primas são fundamentais à construção do Bem-Viver, negando os paradigmas eurocêntricos da acumulação capitalista e da lógica da exploração.

É uma obra para ser estudada, mas clamo aos autores a necessidade dela ser ouvida. A sonoridade e a voz de tenor de Oliveira de Panelas precisam ser gravadas, em paralelo

ao som da viola, ponteada, numa cantoria acalorada nas lutas populares que haverão de inundar o Brasil e a América Latina de esperanças e conquistas, no caminho da emancipação dos Povos e de nossas terras.

Campina Grande, 23 de junho de 2022

Jonas Duarte¹

1 José Jonas Duarte da Costa é Professor Titular da UFPB. Graduado em História, Mestre em Economia, Doutor em História Econômica e amante de causos, casos e poesias dos Cariris da Paraíba. Um encantado por Cantorias, Cantadores, Repentes, Violas, Fole de 8 Baixos; cultura popular nordestina. Apreciador das coisas boas dos Sertões e defensor ardoroso da educação popular, crítica, emancipatória, como vereda necessária à liberdade dos Povos oprimidos de nossas terras. Forjado no fogo esperançador Freireano, com um olhar no horizonte avermelhado do Sol que a tudo aquece, energiza e enche de vida.

INTRODUÇÃO

VAMOS NÓS CONTAR AGORA / VERDADES SOBRE A MENTIRA

Mil mentiras são contadas
Pra sustentar a primeira
Interminável fileira
Com mentiras, camufladas
Com verdades sepultadas
Pra ver se seu prazo expira
A roda do mundo gira
Ao contrário nessa hora
Vamos, nós, contar agora
Verdades sobre a mentira

Cinco séculos mentirosos
De dominação inglória
Controlando a nossa história
Impérios ambiciosos
Cruéis inescrupulosos.
Contra a verdade conspira
Essa Elite que suspira
Quando, a verdade, devora
Vamos, nós, contar agora
Verdades sobre a mentira

VER BEM NUNCA FOI VER TUDO
/ É VER O QUE NINGUÉM VÊ

Olhando o mesmo dilema
Cada um vê diferente
Pois, filosoficamente
Cada um tem seu esquema
Pra analisar um sistema
Mergulhar no seu por quê
Pra sustentar o que crê
Com seu argumento agudo
Ver bem nunca foi ver tudo
É ver o que ninguém vê

Neste caso singular
Verdades serão “plantadas”
De esperança trajadas
Para depois germinar
Num criativo pensar.
Vimos convidar você
Pra ler o que ninguém lê
Construindo um novo estudo
Ver bem nunca foi ver tudo
É ver o que ninguém vê

SÓ SABE PRA ONDE VAI /
QUEM SABE DE ONDE VEM

Decidamos, no presente
Como o futuro se faz:
Olhar cem anos pra trás
Olhar cem anos pra frente.
O futuro está latente
A esperança também
Que floresceu para quem
Por esta rota se atrai
Só sabe pra onde vai
Quem sabe de onde vem

Buscando o “elo perdido”
Na construção do futuro
É preciso estar seguro
Pra não ser surpreendido
Pois, sem história, eu duvido
Que alguém se saia bem
Quem sabedoria tem
Nessa armadilha não cai
Só sabe pra onde vai
Quem sabe de onde vem

O PODER QUE NOS CONTROLA / É REMOTO, É CULTURAL

Cinco séculos mentirosos
Mil armadilhas semânticas
Suas consequências, quânticas
Seus engodos, perigosos
Seus agentes, tenebrosos
Com “isca conceitual”
Servem só ao CAPITAL
Num discurso que degola
O poder que nos controla
É remoto, é cultural

No Norte, “Projetos” feitos
Para nós, “inferiores”
Que somos “receptores”
De modelos, de conceitos
Nossos sonhos e direitos
Não têm origem local
Algemam nosso ideal
Tal qual pássaro na gaiola
O poder que nos controla
É remoto, é cultural

NOS CHAMANDO: “MENTIROSOS!” / NOS DESQUALIFICARÃO

Têm que desacreditar
Quem denuncia a mentira
Para isso, se conspira
Se isso não resultar
Tentarão cooptar
Com propina e sedução
Eles nos difamarão
Com ataques venenosos
Nos chamando: “Mentirosos!”
Nos desqualificarão

Todo sistema hegemônico
Monitora emergências
Detectando insurgências
Que vão torná-lo anacrônico
Com efeito tectônico
À sua dominação
Ele vai armar, então
Engodos vis, escabrosos
Nos chamando: “Mentirosos!”
Nos desqualificarão

O sistema determina
Seus guardiões não se esquivam
Como “serviçais”, cultivam
Fidelidade canina
Premiada com propina
E nos etiquetarão
De agentes da oposição
“Terroristas” perigosos
Nos chamando: “Mentirosos!”
Nos desqualificarão

Da MENTIRA, é dependente
O CAPITALISMO injusto
Que constrói a qualquer custo
Um falso mundo, indecente
E, pra fingir que não mente
Tem “serviçais” de plantão
Fabricantes de ilusão
Com SLOGANS enganosos
Nos chamando: “Mentirosos!”
Nos desqualificarão

PREÂMBULO AGALOPADO
NOSSA AMÉRICA CARREGA NO
SEU LOMBO /CINCO SÉCULOS
DE HISTÓRIA MAL CONTADA

Revisando a “história universal”
Mais mentiras que verdades encontramos
A partir disso aí nos inspiramos
Desmontar essa farsa cultural
Que vem desde o período imperial
A mentira pra nós vem adornada
Sendo hipocritamente “fabricada”
A partir do engodo de Colombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

São históricas mentiras bem urdidadas
As quais viram “verdades” sedutoras
Que pra nós se apresentam “salvadoras”
Porém cujas promessas não cumpridas
Honestas, nunca foram, são fingidas
Pra manter toda massa alienada
Docilíssima, servil e controlada
Porém tudo isso hoje leva um tombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Na escola, a HISTÓRIA OFICIAL
Como **História Geral** nos ensinaram
Poderosos autores “fabricaram”
Sem que fosse, a História, “universal”
A “história”, da Europa, é só local
De outros Povos do mundo, não diz nada
Desses Povos, sua História foi negada
Eis aí, da História, o grande rombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Esse tal “continente americano”
Tinha nome —Abya Yala— tinha Povos
Invasores puseram nomes novos
Com seu comportamento leviano
Salvar-nos, prometeram. Ledo engano
Disso emerge uma “história” deturpada
Em mentira está ela enraizada
Que nos diga Zumbi em seu Quilombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Cinco fontes históricas mentirosas
São usadas pra nossa perdição
Entre elas, primeiro a EDUCAÇÃO.
Sem contexto, as mentiras são airosas
Vestidas de verdades, perigosas
Forja, assim, uma **Elite descarada**
Para ter sua mente separada
Da verdade, escondida por biombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Depois vem a segunda orquestração
Para as massas, trazendo só engodos
E com essa estratégia atinge todos.
Nesses tempos de globalização
Só mentiras na COMUNICAÇÃO
Que do Norte, já vem **domesticada**
De verdade, a mentira vem trajada
Transportada nas asas de um “pombo”
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Controlar uma ordem social
Pra Elite, é histórico, esse dilema
E para resolver esse problema
Atendendo ao guloso CAPITAL
Nisso aí, a Igreja fez um mal
Com a RELIGIÃO manipulada
Injustiça cresceu desenfreada
Uma histórica atitude que eu zombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

O seu Líder, o **Banco Mundial**
Que nos traz como forma de “ajuda”
Sob um lema que diz que tudo muda
Se aceitarmos seu credo liberal
É a COOPERAÇÃO “universal”
Um “Cavalo de Tróia”, uma emboscada
Toda nossa riqueza saqueada
Toquemos a verdade em nosso “bombo”
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

Raça branca: “Superioridade”
A CIÊNCIA moderna, tão racista
Através de uma educação classista
Criou, sim, nossa “inferioridade”
Promovendo brutal desigualdade
Científica “verdade fabricada”
De Jaleco a mentira está trajada
Seu estrago troou tal qual ribombo
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

São mentiras históricas, culturais
Do Jardim da Infância ao Doutorado
Comete, o Ocidente, esse pecado
Nesse quadro, as algemas são mentais
As “feridas” que são coloniais
Deixam na’alma que está dilacerada
E na mente que foi domesticada
Deixam dor, cicatriz, tal qual “catombo”
Nossa América carrega no seu lombo
Cinco séculos de história mal contada

PARTE-1
ALGUMAS VERDADES
SOBRE A MENTIRA

A MENTIRA CONVINCENTE / VEM VESTIDA DE VERDADE

Num lago azul sem tamanho
A MENTIRA se achegou
Sonsamente convidou
A VERDADE para um banho
Que comportamento estranho!
E a verdade sem maldade
Despiu-se com liberdade
Mas era inexperiente
A mentira convincente
Vem vestida de verdade

Depois duma meia hora
A MENTIRA, descarada
Pega a roupa da coitada
Deixa o lago e vai embora
Hoje está no “mundo afora”
Trajada de majestade
Ocultando a falsidade
Num discurso inteligente
A mentira convincente
Vem vestida de verdade

QUASE NINGUÉM ACREDITA

/ NA VERDADE NUA E CRUA

A mentira está passando
Por verdade “verdadeira”
E a humanidade inteira
Está se auto enganando
E não se sabe até quando
Essa ilusão continua
Pois em cada falcatrua
Vence a mentira maldita
Quase ninguém acredita
Na verdade nua e crua

Na era da *pós-verdade*
A roda do mundo gira
Movida pela mentira
Pois na vil publicidade
“Fode-se” a humanidade
Só tem *Fakenews* na rua
Onde o engodo flutua
E a verdade se evita
Quase ninguém acredita
Na verdade “nua e crua”

A MENTIRA, ATUALMENTE / JÁ VIROU FILOSOFIA

Que triste que a humanidade
Em falsa fonte se inspira
Vivendo mais da mentira
Do que da própria verdade
Ganha legitimidade
A mentira a cada dia
Pois essa histórica mania
Vive, em nós, culturalmente
A mentira, atualmente
Já virou filosofia

São especializados
Esses grandes mentirosos
Todos eles perigosos
Na mentira, graduados
Pra mentir, são diplomados
Nas aulas de hipocrisia
Cultivando a covardia
Enganam cinicamente
A mentira, atualmente
Já virou filosofia

ATÉ A MENTIRA TEM / A SUA TIPOLOGIA

Mentiras de Caçador
São pra divertir a gente
Que a gente gosta e consente
Tais quais as de Pescador
Também as de Cantador
Quando ao ‘seu par’ desafia
Essa mentira é sadia
Desse tipo, nos faz bem
Até a mentira tem
A sua tipologia

Porém, essas “perigosas”
Que podem destruir vidas
Precisam ser combatidas
Com verdades poderosas
Convincentes e garbosas
Trajadas de poesia
Pois se houver sabedoria
Não padecerá ninguém
Até a mentira tem
A sua tipologia

MENTEM TODOS, TODOS
MENTEM / PODEROSOS
MENTEM MAIS

Analfabetos, Doutores
Sociedades secretas
Gurus, Pastores, Profetas
Juizes e Promotores
Também Desembargadores
Todas “redes sociais”
As Corporações globais
Mentem tanto que nem sentem
Mentem todos, todos mentem
Poderosos mentem mais

Papas e Embaixadores
Princesas, Rainhas, Duques
Mentirosos têm seus truques
Presidentes, Senadores
Bispos e Governadores
Condes, Barões, Cardeais
Magnatas, Gerais
Além de mentir consentem
Mentem todos, todos mentem
Poderosos mentem mais

MENTEM DESCARADAMENTE / POR DINHEIRO E POR PODER

Os escrúpulos são vendidos
Os princípios são comprados
E Povos desavisados
São facilmente iludidos
Por charlatões e bandidos
Que mentem para viver
E o fazem com prazer
Numa rotina demente
Mentem descaradamente
Por dinheiro e por poder

Dita a primeira mentira
Vão mentir a vida inteira
Pra sustentar a “primeira”
Mente tanto que suspira
A verdade lhe dá ira
Se riqueza ele quer ter
Se corrupto ele quer ser
Vai mentir eternamente
Mentem descaradamente
Por dinheiro e por poder

MENTEM QUE A DESIGUALDADE / É FENÔMENO “NATURAL”

O tal “progresso” é mentira
Também, “desenvolvimento”
Colonial movimento
Em mentiras se inspira
Só o rico que conspira
Tem riqueza colossal
O pobre não tem nem sal
Pra “salgar” sua saudade
*Mentem que a desigualdade
É fenômeno “natural”*

Acontece que, a riqueza
Para sua produção
Exige concentração
Não distribui, com certeza
É por isso que a pobreza
Nada tem de cultural
Um processo desigual
Manejado com maldade
*Mentem que a desigualdade
É fenômeno “natural”*

APRENDER A SUSPEITAR / VERDADES QUE VÊM DO NORTE

Pseudos “descobrimentos”
Pra roubar o Ouro, a Prata
A Inquisição que mata
Em nome de Deus, tormentos
Cruzadas, mil sofrimentos
Obras feitas, desse porte
Não são “coisas” que se exorte
Não vêm pra nos “ajudar”
Aprender a suspeitar
Verdades que vêm do Norte

Cadê a prosperidade
Pelo Norte prometida
Pra trazer pra nossa vida
Riqueza e felicidade?
Isso nunca foi verdade
Foi manipulação forte
Na história, esse recorte
Existe para alertar
Aprender a suspeitar
Verdades que vêm do Norte

Eis que o “progresso” dizima
O que a natura criou
A bomba atômica cegou
As aves de Hiroshima
“Desenvolvimento”, em cima
Faz da Justiça, consorte
Pra que a verdade “entorte”
Pra mentira triunfar
Aprender a suspeitar
Verdades que vêm do Norte

O roubo da nossa história
Pior crime do Ocidente
Sequestrou um continente
Foi, sua conquista, inglória
Mas não matou a memória
É bom que a América se importe
Pra que a lembrança aborte
O mal que está pra chegar
Aprender a suspeitar
Verdades que vêm do Norte

QUEREMOS REENCANTAR / A VERDADE NA HISTÓRIA

Nesses tempo atuais
Que a verdade vale nada
A MENTIRA é premiada
Com muitas pompas banais
De forma hipócrita, se faz
Mentirosa trajetória
Arquitetura ilusória
Que temos que desvelar
*Queremos reencantar
A verdade na História*

A MENTIRA tem que ser
Toda descolonizada
Sua raiz arrancada
Pra destruir o poder
Pra que o mundo possa ter
A verdade na Memória
Será a maior vitória:
A verdade em seu lugar
*Queremos reencantar
A verdade na História*

NA ERA DA PÓS-VERDADE / O REINADO DA MENTIRA

Os FATOS, as evidências
Já perderam seu lugar
Para a MENTIRA mandar
Num mundo de indecências
Com incontáveis falências
A roda do mundo gira
Na “crença” que hoje inspira
Os rumos da Humanidade
Na era da pós-verdade
O reinado da mentira

Toma, a MENTIRA, o lugar
Das ‘verdades demonstradas’
As asas foram cortadas
Pra verdade não voar
CONVIÇÕES sem provar
O mentiroso delira
Mente tanto que suspira
Sem escrúpulo, só maldade
Na era da pós-verdade
O reinado da mentira

PARTE-2
OUTRAS VERDADES
SOBRE A MENTIRA

A MENTIRA REINA PLENA / NA ERA DA PÓS-VERDADE

FakeNews, atualmente
Da MENTIRA, é novo nome
Pra que a verdade não tome
O seu lugar no presente
Hoje, os FATOS tomam a frente
“Arrotando” autoridade
“Destilando” a falsidade
Que a toda Massa aliena
A mentira reina plena
Na era da PÓS-VERDADE

Foi *Fakenews* inventada
Pra disfarçar a MENTIRA.
Contra a verdade, conspira
Para deixá-la ultrajada
Na história, desonrada.
Quo vadis, Humanidade
Se no Campo e na Cidade
A Fakenews envenena?
A mentira reina plena
Na era da PÓS-VERDADE

NOSSA AMÉRICA É SUSTENTADA / EM MENTIROSA ARGAMASSA

São históricos documentos
Com vestimentas pomposas
São “verdades mentirosas”
Primeiro, os “descobrimentos”
Agora, os “impedimentos”
Sempre o critério da raça
Qual cortina de fumaça
Cobre a verdade “enjaulada”
Nossa América é sustentada
Em mentirosa argamassa

Não houve “descobrimento”
Tudo foi pura invasão
É também uma armação
O chamado “impedimento”
Um ato vil e nojento
Uma hipócrita trapaça
Globalizando a desgraça
Ao colapso, destinada
Nossa América é sustentada
Em mentirosa argamassa

A MENTIRA COMO FORMA / DE ORQUESTRAÇÃO DE MASSAS

Combater CORRUPÇÃO
Inventar grande INIMIGO
Como se fossem perigo
Pro futuro da Nação
E convencer o Povão
Que essas duas desgraças
São as únicas ameaças
Eis que merecem reforma
A mentira como forma
De Orquestração de massas

A MULTIDÃO assustada
Estampa o MEDO no rosto
Medo que lhe foi imposto
Para tê-la controlada
Tudo MENTIRA inventada
Pra ter RAÇAS contra RAÇAS
Sob o julgo das mordanças
Submissão que deforma
A mentira como forma
De Orquestração de massas

FAKENEWS, COISA NENHUMA /
É A MESMA VELHA MENTIRA

MENTIRA, recentemente
De *fakenews* é chamada
E por chegar camuflada
Sempre engana muita gente
Quem pensa o contrário, mente
Contra a verdade conspira
De tanto mentir, delira
É assim nunca mais se apruma
Fakenews, coisa nenhuma
É a mesma velha MENTIRA

FAKENEWS está de moda
Só por ser nome “estrangeiro”
Enganando o mundo inteiro
Do Povão à Alta Roda
Isso, à verdade, incomoda
Não tem nada novo em mira
Novo vocábulo que gira
Sem necessidade alguma
Fakenews, coisa nenhuma
É a mesma velha MENTIRA

COM RETROCESSO MORAL / FICA MAIS FÁCIL MENTIR

Não existe um só passado
Nem tampouco um só futuro
Portanto, não é seguro
Cenário pré-fabricado
Que nos chega “empacotado”
Só faltando a gente abrir.
E se for, nosso porvir,
Num modelo universal?
Com retrocesso moral
Fica mais fácil mentir

Sem moral, o MENTIROSO,
Do passado e do presente,
Não deve iludir a gente
Com seu PROJETO maldoso
De propósito duvidoso.
O nosso, é puro devir.
Nem pensar, interagir
Com o BANCO MUNDIAL
Com retrocesso moral
Fica mais fácil mentir

TODO POVO NECESSITA ESCREVER A SUA HISTÓRIA

Na história, os VENCEDORES
Decidem o que é real
É a HISTÓRIA OFICIAL
A versão dos OPRESSORES
Jamais a dos perdedores.
Povos ficam sem MEMÓRIA
Situação vexatória
Impondo cruel desdita
*Todo Povo necessita
Escrever a sua História*

Um Povo só se emancipa
Quando a sua história escreve
Porque o faz como deve
E o Povão participa
O seu futuro antecipa
Dando rumo à trajetória
De força emancipatória
Genuinamente escrita
*Todo Povo necessita
Escrever a sua história*

CASA GRANDE, SÓ MENTIRA / SENZALA, SÓ SOFRIMENTO

A mentira perigosa
A picaretagem, expande.
Edifica a Casa Grande
Argamassa mentirosa
Passando imagem enganosa
Impondo seu pensamento
Criando brutal tormento
Filho do ódio, da ira
Casa Grande, só mentira
Senzala, só sofrimento

De verdades culturais
A Senzala é construída
Se sua história é parida
Por “forças” não naturais
Com lutas tão desiguais
E poder tão virulento
O seu melhor argumento:
A história que lhe inspira
Casa Grande, só mentira
Senzala, só sofrimento

NUNCA SÃO INOFENSIVAS / MENTIRAS DE PODEROSOS

Quem tem medo da verdade?
Todo mentiroso tem
Pois quando a verdade vem
Nunca vem pela metade.
Já, vindo da autoridade
Tem acréscimos perigosos
Com impactos assombrosos
E consequências nocivas
Nunca são inofensivas
Mentiras de poderosos

São covardes incontáveis
Que a verdade escamoteiam
Que exploram, matam, saqueiam
Se consideram intocáveis
Suas ganâncias, viáveis
E com rituais pomposos
Opulentos, ruidosos
Ocultam “Leis” opressivas
Nunca são inofensivas
Mentiras de poderosos

MATAM PRIMEIRO A VERDADE / TODOS QUE SÃO OPRESSORES

Não se pode dominar
Sem mentir pros dominados
Pois se não forem enganados
Impossível, controlar
Muito menos, explorar
Sem aumentar seus temores
Deles não esperem flores
Somente engodo e maldade
Matam primeiro a verdade
Todos que são opressores

Verdade inconveniente
Aos dominadores, fere
Pois nenhum deles digere
Tão incômodo ingrediente
Que pode deixar patente
Picaretas, impostores
Na mentira, são “Doutores”
Pra gerar desigualdade
Matam primeiro a verdade
Todos que são opressores

OS TÍTERES, OS OPRESSORES / SÃO COVARDES MENTIROÇOS

Um TÍTERE, covardemente
Age como um traidor
Um “boi manso”, que a rigor
Na vida toda, só mente
Abre o País docemente
Pra estranhos poderosos
Embusteiros perigosos
Típicos usurpadores
Os títeres, os opressores
São covardes mentiroços

O escudo da impunidade
Protege todo OPRESSOR
Um tirano repressor
Que mente à Sociedade
Busca legitimidade
Pros seus crimes odiosos
E seus PROJETOS dolosos
São próprios dos embusteiros
Os títeres, os opressores
São covardes mentiroços

SUSPEITEMOS DAS
VERDADES / QUE CHEGAM
PRA NÓS DO NORTE

De Povos colonizados
Desertificaram a mente
Com mentiras tão somente.
Pra Povos globalizados
Muitos, hoje, alienados
A mentira é um esporte
Pra que seu futuro aborte
Por ceder a falsidades
*Suspeitemos das verdades
Que chegam pra nós do Norte*

Lacaio do CAPITAL
No cinismo disfarçados
Mentirosos liderados
Pelo **Banco Mundial**
O PICARETA GLOBAL
Faz, da mentira, consorte
Tem licença e Passaporte
Pra bancar desigualdades
*Suspeitemos das verdades
Que chegam pra nós do Norte*

Picareta do “progresso”
E do “desenvolvimento”
Só traz falso pensamento
Fingindo grande “sucesso”
Engendrando um vil processo
De contaminado aporte
De destruição e morte
Irresponsabilidades
Suspeitemos das verdades
Que chegam pra nós do Norte

Entre as promessas que faz
Tem a da “prosperidade”
Também da “felicidade”
E tem, por fim, a da “paz”
Do Capital, capataz
Seu poder é muito forte
Seduz com seu fino porte
Camuflando só maldades
Suspeitemos das verdades
Que chegam pra nós do Norte

PARTE-3
A MENTIRA DURANTE O
‘COLONIALISMO IMPERIAL’

TRAIDORES DO FUTURO / ASSASSINOS DA ESPERANÇA

Desde a COLONIZAÇÃO
Promessas jamais cumpridas
São mentiras bem urdidas
Pra criar a ilusão
Que nossos sonhos estão
Sob sua “liderança”
Para termos “confiança”
Nasce sempre um pacto impuro
Traidores do futuro
Assassinos da esperança

Na história, a gente lê
Que os grandes poderosos
São hipócritas, mentirosos
Basta refletir, que crê
E acreditando vê
Incertezas pra criança
Que cresce sem confiança
Sem ter um PORTO SEGURO
Traidores do futuro
Assassinos da esperança

TEMOS NÓS QUE SUSPEITAR / VERDADES QUE VÊM DO NORTE

Suspeita reputação
Tem o Norte em sua história
Dada sua trajetória
Na vil COLONIZAÇÃO
E na GLOBALIZAÇÃO
Que, para NÓS, é má sorte
Quando prometem suporte
Não dá para acreditar
Temos nós que suspeitar
Verdades que vêm do Norte

Praticaram GENOCÍDIO
Impuseram ESCRAVIDÃO
Para os Índios, SERVIDÃO
Provocando ETNOCÍDIOS
Incontáveis ECOCÍDIOS
Deixando rastros de morte
E chamam isso de “aporte”
Isso não dá pra aceitar
Temos nós que suspeitar
Verdades que vêm do Norte

USURPARAM O CHÃO SAGRADO / DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Veio a COLONIZAÇÃO
Com a espada e a cruz
Bradando “Deus” e “Jesus”
Dando início à INVASÃO
Pra gulosa exploração
Fizeram, assim, os Corsários,
Os Povos locais de “otários”
Com um DISCURSO malvado
Usurparam o chão sagrado
Dos Povos originários

Com promessas mentirosas
Saquearam um Continente
E COLONIZARAM a MENTE
De “raças” tão valorosas
Manobras insidiosas
Socavando IMAGINÁRIOS
Com nefastos ideários
O FUTURO é sequestrado
Usurparam o chão sagrado
Dos Povos originários

NÃO HOUVE DESCOBRIMENTO / TUDO FOI PURA INVASÃO

De Colombo, muito antes
Outros já nos visitaram
Eles não nos conquistaram
Eram nobres visitantes
Os Chineses, navegantes
Faziam mapas à mão
Sem querer dominação
Geográfico pensamento
Não houve descobrimento
Tudo foi pura invasão

Onde iriam aportar
Colombo e Cabral sabiam
Um Mapa Chinês seguiam
Quando iam navegar
Pra OURO e PRATA encontrar
Tomar sua “possessão”
Transportar de volta, então
No maior descaramento
Não houve descobrimento
Tudo foi pura invasão

MENTIU SEMPRE, A SANTA
IGREJA / AO LONGO
DE SUA HISTÓRIA

A poética cuidadosa
Não fere a Religião
A Igreja, INSTITUIÇÃO
É corrupta e mentirosa
Usou, quando poderosa
A fogueira, a palmatória
Abusou da oratória
Armadilha malfazeja
Mentiu sempre, a Santa Igreja
Ao longo de sua história

Foi na COLONIZAÇÃO
Que os Povos Originários
Viram seus imaginários
Em perigo de extinção
Prometeram a “salvação”
Mas, em troca da memória
Para impor a trajetória
Que a Igreja deseja
Mentiu sempre, a Santa Igreja
Ao longo de sua história

Chegam em nome de Jesus
Em terra fértil, habitada
O IMPÉRIO com a espada
A IGREJA com a cruz
Cada um deles traduz
Realidade ilusória
E nessa missão inglória
Eis que a MENTIRA viceja
Mentiu sempre, a Santa Igreja
Ao longo de sua história

“Progresso” material
O Império ofereceu
A Igreja prometeu
“Progresso” espiritual
MENTIRA institucional
Desses impérios sem glória
Esta marca é da escória
É bom que o mundo reveja
Mentiu sempre, a Santa Igreja
Ao longo de sua história

A IGREJA “FABRICOU” / INQUISIÇÃO E CRUZADAS

A INQUISIÇÃO não dava
A opção de inocência
MENTIRA com indecência
Naquele tempo grassava
A Igreja antecipava
Com suas cartas marcadas:
As “Bruxas” era queimadas
Torturando quem negou
A Igreja “fabricou”
Inquisição e Cruzadas

Ter um Sábio ajoelhado
A Igreja conseguiu
Foi Galileu, que mentiu
Pra poder ser perdoado
Giordano Bruno, coitado
Teve as “verdades queimadas”
Todas desqualificadas
Só a mentira restou
A Igreja “fabricou”
Inquisição e Cruzadas

INVENTARAM O “NOVO MUNDO” / QUE JÁ NASCEU DIVIDIDO

Alexandre VI, o Papa
Que de *Borja* era chamado
Em *Bórgia* foi “fabricado”
Para alterar nosso Mapa
Corrupção, sua capa
Sob à qual fez escondido
Tratado vil, descabido
E num ato vagabundo
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

Essa MENTIRA global
Foi transformada em verdade
Cada um teve a metade
A Espanha e Portugal
Tordesilhas foi “Legal”
Prum Tratado de bandido
Salomonicamente urdido
E em nosso solo fecundo
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

O Senhor CAPITALISMO
Disfarçado de “progresso”
É mentira e retrocesso
Junto ao PATRIARCALISMO
Junto ao COLONIALISMO
RAÇA BRANCA, bem vestido
De sangue, todo tingido
“Índio” ou “Preto”, moribundo
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

Essa CIVILIZAÇÃO
É ladrona e criminosa
Injusta, vil, mentirosa
Desde a COLONIZAÇÃO
Para a manipulação
Um discurso bem surtido
De conteúdo falido
Parece um “saco sem fundo”
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

Mentem pra nos dominar
Mentem pra nos dividir
Mentem pra nos possuir
Mentem pra classificar
Mentem para nos roubar
Qualquer tesouro escondido
Tiram da vida o sentido
Mentindo a cada segundo
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

Mentem que a desigualdade
É de “causa natural”
Protegendo o Capital
E a Lei da Propriedade
Para prender quem “invade”
Pois deve ser “combatido”
Viver como desvalido
Condenado ao submundo
Inventaram o “Novo Mundo”
Que já nasceu dividido

INJUSTO CAPITALISMO / TEVE QUE SER CAMUFLADO

O CAPITALISMO injusto
Jamais teria adoção
Haveria rejeição
Causaria muito susto
E, por isso, a qualquer custo
Teve que ser ocultado
De PROGRESSO disfarçado
No vil INDUSTRIALISMO
Injusto capitalismo
Teve que ser camuflado

Mas o PROGRESSO gerou
Crescente DESIGUALDADE
A VULNERABILIDADE
Desse Planeta aumentou
Isso nos desencantou
Com o progresso propalado
Pois foi, assim, desnudado
Pelo seu “selvagerismo”
Injusto capitalismo
Teve que ser camuflado

QUANDO É INJUSTO, O SISTEMA / SÓ VAI NA CORRUPÇÃO

Injusto CAPITALISMO
Exige cumplicidade
Das Elites, na verdade
Movidas pelo egoísmo
Desde o COLONIALISMO
Que aprenderam a lição
Roubar, como solução
Pra elas não é problema
*Quando é injusto, o sistema
Só vai na corrupção*

Enquanto a HIPOCRISIA
Camuflar toda a cobiça
Promovendo a INJUSTIÇA
Para a grande maioria
Se enriquece a minoria
Empobrecendo o Povão
Por isso, daí, então
Nasce um criminoso esquema
*Quando é injusto, o sistema
Só vai na corrupção*

É PRA SEMPRE ACUMULAR / SEM JAMAIS DISTRIBUIR

Infinita PRODUÇÃO
...riqueza material
É a Lei do CAPITAL
Não permite outra opção
Pela vil CONCENTRAÇÃO
Ele vai sempre excluir
A NATURA destruir
Pra se expandir sem cessar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Uma gangorra, o sistema
Principalmente, acumula
Isso explica a sua gula
Insaciável problema
Manejado num esquema
Para a riqueza “subir”
Só migalhas repartir
E, assim, se eternizar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

PARTE-4
A MENTIRA DURANTE O
‘IMPERIALISMO SEM COLÔNIAS’

TIO SAM QUER LHE AJUDAR / ALIANÇA PRO PROGRESSO

Surge em nosso continente
Um capitalista império
De impacto deletério
Na liberdade da gente
Para algemar nossa mente
Iniciando um processo
Controlando todo acesso
Fingindo cooperar
Tio Sam quer lhe ajudar
Aliança pro Progresso

Pra exercer seu domínio
Explorar nossa riqueza
Mentir, mas com sutileza
Enganar com seu fascínio
Impor seu raciocínio
Criando “Ordem e Progresso”
Pra mimético retrocesso
E dependência criar
Tio Sam quer lhe ajudar
Aliança pro Progresso

A mentira imperial
Que ainda predomina
Fez nossa América Latina
Mais pobre, mais desigual
Essa “ajuda” nos fez mal
Tio, Sam com seu Congresso
Não passa de um réu confesso
Na arte de dominar
Tio Sam quer lhe ajudar
Aliança pro Progresso

Uma “aliança” enganosa
Com crueldade e requinte
Foi essa, no Século Vinte
A mentira mais danosa
Diplomacia artilosa.
Com a mentira em excesso
A verdade entra em recesso
Sem ninguém pra lhe escutar
Tio Sam quer lhe ajudar
Aliança pro Progresso

ASSIM, **DESENVOLVIMENTO**

/ É, TAMBÉM, CAPITALISMO

Eis que surge outra potência
Depois da Segunda Guerra
Que quis controlar a Terra
À sua conveniência
Com descarada indecência
Arquitetou com cinismo
Um NOVO IMPERIALISMO
Com um novo pensamento
*Assim, **desenvolvimento***
É, também, capitalismo

Harry Truman anunciou
Que os SUBDESENVOLVIDOS
Seriam bem “protegidos”
Pelos *States*, falou
Tudo isso não passou
De NEOCOLONIALISMO
Desenfreado egoísmo
Pro mundo, mesmo tormento
Assim, desenvolvimento
É, também, capitalismo

TEM MENTIRA CAMUFLADA / NA TAL MODERNIZAÇÃO

Por que o Norte inventou
Esta vil MODERNIDADE
Que ameaça a humanidade?
O Planeta, ela alterou
Tudo mercantilizou
Com a privatização
Não vale, a vida, um tostão
O amor não vale nada
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

O monstro, o CAPITALISMO
Teve que ser ocultado
De PROGRESSO disfarçado.
O vil COLONIALISMO
E o PATRIARCALISMO
Faz parte dessa equação
“Ser Moderno”, com razão
É cair numa emboscada
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

“Suas ajudas”, anzóis
Cada PROMESSA, uma isca
Quem entrar nessa, se arrisca
A dormir com seu algoz
Estão mentindo pra nós.
Ao nos “doar” o seu pão
Nos tiram com a outra mão
Deixando a gente sem nada
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

Na história, ser MODERNO
É ser, pois, CAPITALISTA
Se não for, é “comunista”
E tem papel subalterno
Atravessando um inferno
Pra ter emancipação
Mas, sua libertação
Só vale se for “comprada”
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

Na MODERNA agricultura
Impera o MONOCULTIVO
Com poder coercitivo
Sepulta a policultura
Qual ferrenha ditadura
Desde a colonização
E na globalização
Agricultura “enlatada”
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

“Agro é **Tech**, é **Pop**, é **Tudo**”

Publicidade enganosa
É MENTIRA perigosa
Pois, seu falso conteúdo
Tá desmentido em estudo²
Só serve pra exportação.
Pra nossa alimentação³
Esse Agro não é NADA
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

2 MITIDIERO Jr., M. (2021). **O agro não é Tech, não é Pop e muito menos Tudo**. Disponível em:

<http://www.startagro.agr.br/por-que-o-agronegocio-precisa-de-uma-comunicacao-moderna/>

3 MITIDIERO Jr., M.A.; BARBOSA, H.J.N.; e SÁ, T.H. (2017). **Quem produz comida para os brasileiros: 10 anos do Censo Agropecuário 2006**. *Revista Pegada*, vol.18, n. 3, p. 7-77.

Dizem, na DEMOCRACIA
Que o Povo é quem governa
Outra MENTIRA moderna
A arte da hipocrisia
Visando somente um dia
O dia da Eleição
Terminada a ilusão
Ela será bem “trancada”
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

Duzentos milhões, ou mais
De população refém
Que um fascista retém
Com “opiniões banais”
MENTIRAS Oficiais
Botam à venda a Nação
E de tostão em tostão
Nossa Pátria é leiloadada
Tem MENTIRA camuflada
Na tal MODERNIZAÇÃO

OBJETIVOS “GLOBAIS” / PARA CONTROLAR O MUNDO

Promessas para “ajudar”
Promessas pra “dividir”
Promessas para “fingir”
São feitas pra CONTROLAR
Pra destruir, explorar
Propósito nauseabundo
Tal qual um câncer profundo
Com seus tentáculos mortais
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

Só visa ACUMULAÇÃO
Com PRODUÇÃO infinita
Na Madre Terra finita
Mas sem DISTRIBUIÇÃO
Só pura CONCENTRAÇÃO
O Outro é seu submundo
O seu propósito é imundo
Criar mundos desiguais
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

Com critério racial
No seu expansionismo
Vem o COLONIALISMO
De viés patriarcal
O império do CAPITAL
Um império vagabundo
Para si próprio, é fecundo
Devorador dos demais
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

Pois essas promessas são
Sempre “inventadas” no NORTE
Por isso, ele chega forte
Já na Colonização.
E na Globalização
O Norte penetrou fundo.
Mas, seu germe é “infecundo”
Só destruição nos traz
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

Fonte de desigualdade
Esse nefasto sistema
Só reproduz o problema:
Pra poucos, prosperidade
Tal qual a felicidade.
No Planeta moribundo
A vida a cada segundo
Se extingue cada vez mais
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

A PROMESSA mais recente
Do Senhor CAPITALISMO
Vem do NEOLIBERALISMO
Uma proposta indecente
Pra “sustentar” este Ente
Que do Norte é oriundo
E deixa o Sul iracundo
PROMESSAS “universais”
Objetivos “globais”
Para controlar o mundo

ANALFABETO POLÍTICO / SEM CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Liberal DEMOCRACIA

Se faz sem Povo, só MASSA

Alienada, desgraça

Só “funciona” no dia

Da ELEIÇÃO: Que folia!!!

Sem sofrer qualquer impasse

Nem ruborizar a face

Sem querer ser analítico

Analfabeto político

Sem consciência de classe

Sem ‘Alfabetização

Política’ nesse País

Não há quem corte a raiz

Base da alienação

Que não forma CIDADÃO

Porque não tem interface

Nenhuma forma de enlace

Pro Cidadão ser um crítico

Analfabeto político

Sem consciência de classe

A MENTIRA SE FEZ ARMA / DE DESTRUIÇÃO EM MASSA

As PROMESSAS do Progresso
Mentiras do CAPITAL
Porque, para o Social
Sem renda não há acesso
Mesmo que exista excesso
A renda quando é escassa
Bucho enche de fumaça
Pois não se vive de “carma”
A mentira se fez arma
De destruição em massa

A morte por fome é
Com certeza, assassinato
Pois, o mundo, hoje, de fato
Produz alto excesso, até
Como é possível ter fé
Num sistema que amordaça
Pra lucrar com a desgraça
Verdade, já não alarma
A mentira se fez arma
De destruição em massa

A RECOLONIZAÇÃO / PROLIFERA GLOBALMENTE

O SAQUEIO não tem fim
PROMESSAS sempre vazias
VOTOS sem Democracia
Abutres comem o botim
Um perigoso estopim
Condena um Povo impotente
A uma morte iminente
Se não houver solução
A recolonização
Prolifera globalmente

Com mentiras recicladas
Tudo é comprado e vendido
E as Estatais têm sido
Por “tostões” PRIVATIZADAS
Vidas MERCANTILIZADAS
Corporações indecentes
Governos obedientes
À FINANCEIRIZAÇÃO
A recolonização
Prolifera globalmente

SISTEMA DE EDUCAÇÃO / REPRODUTOR DA MENTIRA

Uma EDUCAÇÃO racista
Feita por “superiores”
Pra forjar “inferiores”
Essa tem sido a conquista
No mundo CAPITALISTA
A farsa montada gira
Nos colocando na mira
Da máquina da EXCLUSÃO
Sistema de educação
Reprodutor da mentira

Sistema que nos explora
Nele vamos “aprendendo”
Como esponja “absorvendo”
MENTIRAS que vêm de fora
Sistema que não valora
Contra o que é nosso, conspira
Não dá poder nem inspira
É pura ALIENAÇÃO
Sistema de educação
Reprodutor da mentira

Na recolonização
Vêm ideias e valores
D'outros lugares, autores
Alheios ao nosso chão
Sem alma, sem coração
Parecem nutrir só ira
Esse sistema delira
Negando emancipação
Sistema de educação
Reprodutor da mentira

Nessa educação mimética
Mentiras pra “decorar”
Não ensina a perguntar
Esse processo sem ética
Deteriora a estética
De um futuro que expira
Toda esperança retira
Nos deixa na escuridão
Sistema de educação
Reprodutor da mentira

EDUCAÇÃO MENTIROSA / ESCOLA DA IGNORÂNCIA

Outro alçapão, no lugar
Da “torcida” EDUCAÇÃO
A vil COMUNICAÇÃO
Que todos têm que escutar
Mentiras para educar
Aprender a ter ganância
Ou entrar na mendicância
Realidade enganosa
Educação mentirosa
Escola da ignorância

São mentiras planejadas
Pra enganar a Humanidade
Verdades, pela metade
Nossas mentes, devastadas
Pois com verdades “castradas”
Um mundo de dissonância
Sem sentido ou importância
Capacitação maldosa
Educação mentirosa
Escola da ignorância

Na América, a EDUCAÇÃO
Que tanto aliena as massas
Também classifica as “raças”
Nessa classificação
Cultural dominação
Desde o tempo da infância
Assassina a relevância
De raiz tão preciosa
Educação mentirosa
Escola da ignorância

Uma ESCOLA que amputa
Nossa criatividade
Também a nossa vontade
De rebelar a conduta
Nos insurgir na disputa
Da vida com substância
Pra escapar da instância
Da “cegueira criminosa”
Educação mentirosa
Escola da ignorância

GOLPES “BRANDOS” NA AMÉRICA / ESTUPRAM A DEMOCRACIA

Três GOLPES na Região
Fez a Direita em 10 anos
Pois estamos em seus Planos
De recolonização
Nefasta dominação
Que os arquitetos da CIA
Nos dão a categoria
De “região periférica”
Golpes “brandos” na América
Estupram a Democracia

Depois do GOLPE em Honduras
A Embaixadora vai
Repetir no Paraguai
As suas regras impuras
“Democráticas ditaduras”
Feitas com Diplomacia
Aqui, no Brasil, seria
De natureza pilhérica
Golpes “brandos” na América
Estupram a Democracia

DE GOLPE EM GOLPE A DIREITA / DESTRÓI A DEMOCRACIA

Numa crise estrutural
A Casa Grande bambeia
Sua argamassa “de areia”
Determina o seu final
Num processo eleitoral
Direita não venceria
É crise de hegemonia
Já não se aplica a “receita”
De golpe em golpe a Direita
Destrói a Democracia

Nesse quadro pode tudo
Só não golpe militar
“Golpes brandos”, inventar
Governar sem conteúdo
Nem é necessário estudo
Para mera hipocrisia
Que aborta toda utopia
Toda verdade, rejeita
De golpe em golpe a Direita
Destrói a Democracia

Progressistas governantes
Na América, destronados
Esses golpes são “Togados”
Com violações gritantes
Com impactos retumbantes
São atos de covardia
É traição todo dia
Que ao Povo nunca respeita
De golpe em golpe a Direita
Destrói a Democracia

Três poderes coniventes
Golpe brando no Brasil
Sem precisar de fuzil
Com decisões prepotentes
Com atos vis, indecentes
Só ao Capital servia
E todo Povo sofria
Cidadania desfeita
De golpe em golpe a Direita
Destrói a Democracia

PARTE-5

**A “MENTIRA NOSSA DE
CADA DIA” NO BRASIL**

NO BRASIL, NÃO TEMOS POVO / E, SIM, “MASSA” ALIENADA

Uma massa, se aliena
Privando-a só da verdade
Podem mentir à vontade
Pois a massa se envenena
E nunca se concatena
Para ser organizada
E, depois, politizada
Pra traçar destino novo
No Brasil, não temos Povo
E, sim, “massa” alienada

Disso, aqui, temos registro
Num áudio de gravação
De que numa reunião
Houve um momento sinistro
Falou um anti Ministro:
“Deixem passar a Boiada”
Para ser alimentada
Com batata, pão e ovo
No Brasil, não temos Povo
E, sim, “massa” alienada

NUM PAÍS COMO O BRASIL / NÃO ERA PRA TER POBREZA

Tem a FOME explicação
Num País continental?
Desprezando o SOCIAL
Fazendo ACUMULAÇÃO
Sem ter distribuição
Só concentrando RIQUEZA
Vai ter fome, com certeza
Criando um contexto hostil
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

Temos aplausos sobrando
Pro Brasil QUANTITATIVO
Mas, para o QUALITATIVO
Tem apupos aumentando
Nessa abundância, até quando
O Brasil será EMPRESA
Gerida pela vileza
De um capitalista ardil?
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

Quase toda produção
Se exporta pro estrangeiro
Serve pra ganhar dinheiro
Menos pra alimentação.
Desse Brasil “campeão”
Pra nossa imensa tristeza
O que vem pra nossa mesa
Talvez caiba num barril
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

Essa ‘nossa agricultura’
Chamada Familiar
É quem bota em nosso Lar
Alimento com fartura
E traz na sua cultura
Toda fibra camponesa
Pra executar com firmeza
Sustentáveis funções mil
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

SESSENTA E DOIS BILIONÁRIOS...

Brasil das CONTRADIÇÕES
Com dezenas de milhões
Vivendo dias precários
O “clã dos desnecessários”
Odiados da NOBREZA
Pois são, da MENTIRA, presa
Sempre à mira dum fuzil
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

Diz uma Encíclica Papal⁴
Uma suspeita “verdade”:
Que toda desigualdade
No Planeta, é “natural”.
Isso dá, pro CAPITAL
Vantajosa “fortaleza”
Mas, pro pobre é incerteza
Faz torná-lo mais servil
Num país como o Brasil
Não era pra ter pobreza

4 Carta Encíclica Rerum Novarum, do Papa León XIII, em 15 de Maio de 1891, como re-ação ao Manifesto Comunista, de 21/02/1848. A Encíclica critica os ricos e a riqueza, mas defende a propriedade privada como direito natural e afirma que as desigualdades são naturais: uns nascem favorecidos e outros nascem desfavorecidos. A solução para a erradicação da pobreza não é a revolução proposta por Marx e Engels, mas a caridade.

NÃO GERA DIGNIDADE / A RIQUEZA DESIGUAL

Na geração da RIQUEZA
O Brasil é assimétrico.
E desse legado tétrico
Resulta nossa pobreza
Que enriquece a EMPRESA
Na lógica do Capital
Problema nacional
Que vem da antiguidade
Não gera dignidade
A riqueza desigual

Aqui em nossa Nação
Sem mentiras nem fuxicos
1% dos mais RICOS
Têm a riqueza na mão
Cria em cada região
Desigualdade abissal
Pois de todo o Capital
Controlam mais da metade
Não gera dignidade
A riqueza desigual

O IMPEACHMENT E A PRISÃO / SEM PROVAS, SEM EVIDÊNCIAS

A nossa JUSTIÇA mente
Com MENTIRAS deslavadas
Autoridades compradas
Deu GOLPE na Presidente
Deixou o “ex” impotente
Sem medir as consequências
Entre outras indecências
A falsa CONVICÇÃO
O Impeachment e a prisão
Sem provas, sem evidências

Foi a VERDADE enjaulada
No caso da Presidenta
Por uma Câmara “nojenta”
Dilma foi crucificada
A Rede GOLPE, comprada
Distorceu as consciências
Manipulando “inocências
Políticas” dessa Nação
O Impeachment e a prisão
Sem provas, sem evidências

“O PT tá proibido
De retornar ao poder”
Esse foi o parecer
Pela CIA definido
Que um Congresso bandido
Aceitou sem reticências
Costurou conveniências
Para “vencer” a ELEIÇÃO
O Impeachment e a prisão
Sem provas, sem evidências

A MENTIRA “foi Togada”
Pra se passar por VERDADE
Num tribunal da maldade
Uma prisão foi forjada
INJUSTIÇA fabricada
Pelas “Vossas Excelências”
Pra manter as aparências
Não houve investigação
O Impeachment e a prisão
Sem provas, sem evidências

PARECE, PORÉM NÃO É / MINISTÉRIO DA VERDADE

Ganhou até MINISTÉRIO
A mentira no Brasil
Pois com JUSTIÇA servil
Não pode haver nada sério
VERDADE não é critério
Pois só vale falsidade
Pra ceifar a liberdade
E mandar prender, até
Parece, porém não é
Ministério da verdade

A TOGA caiu na lama
Do fosso dos três Poderes
Que traíram seus deveres
Daí começou o drama
Um JUIZ perdeu a fama
E a credibilidade
E em sua AUTORIDADE
O Povo perdeu a fé
Parece, porém não é
Ministério da verdade

“Me responda, espelho meu
Em não mais de um segundo
Se existe alguém no mundo
Pra mentir mais do que eu”?
E o espelho respondeu:
“Pinóquio, por caridade
Sua personalidade
Vale, talvez, um café”
Parece, porém não é
Ministério da verdade

Na situação fatídica
De nossa DEMOCRACIA
Tudo é hipocrisia.
Com propaganda inverídica
Surge MENTIRA JURÍDICA
Sem responsabilidade
Falta dignidade
Num “errante cabaré”
Parece, porém não é
Ministério da verdade

PRESIDENTE SEM VIRTUDE / DESTRUINDO A PÁTRIA A(R)MADA

No Panteão da MENTIRA
Seu nome será gravado
Depois, no lixo, jogado.
Consumido pela ira,
Por fim, seu ódio expira
E voltará a SER NADA
Sem aura pra ser lembrada
Por FALTA DE RETITUDE
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

A MENTIRA, quem diria
Que elegia um PRESIDENTE
E um Presidente que mente
Sangrando a DEMOCRACIA
Que já não resistiria
Por mais anos dessangrada
Na sua essência, amputada
Por personagem tão rude
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

Na rota da indecência
Um Governo caricato
Fez, da mentira, mandato
Pra exercer a Presidência
A “gestão” perde a essência
Ao ser “militarizada”
E não democratizada
Uma nefasta atitude
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

Mente botando defeito
Que a URNA é sem confiança
Por já não ter esperança
De que será reeleito
Se a URNA é do mesmo jeito
Da “sua eleição” passada
Não deve ser alterada
Não tem sentido que mude
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

A sua mente raquítica
Engendrou um GENOCÍDIO
Um coletivo homicídio
Que no mundo gerou crítica
À sua NECROPOLÍTICA
Vil, brutal, abominada
Com sua *FakeFacada*
Revelou decrepitude
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

Pra sabotar a VACINA
GABINETE PARALELO
Que deflagrou um flagelo
Através da CLOROQUINA
Que nada cura, elimina
Nessa “científica asnada”
Enterrou “grande boiada”
Num coletivo “ataúde”
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

Cadê a DEMOCRACIA
Prometida na Campanha
Se hoje a sua façanha
É “mandar” com tirania?
Planejada hipocrisia
Mantém a ética enjaulada
A liberdade algemada
Por travestida atitude
Presidente sem virtude
Destruindo a Pátria A(r)mada

Promove, acata e oculta
Atos de CORRUPÇÃO
Com fingida retidão
Que à sociedade insulta
Acintosamente indulta
Criminosa palhaçada
Que chegou ser premiada
Por injusta licitude
Presidente sem virtude
Destraindo a Pátria A(r)mada

E O PIOR É QUE ELE QUER / QUE TODO MUNDO ACREDITE

Esse PRESIDENTE traz
De Pinóquio, seu nariz
Envergonhando o País
Cada dia mente mais
MENTIRAS OFICIAIS
Nunca lhe falta apetite
Ele mente sem limite
Para o homem, pra mulher
*E o pior é que ele quer
Que todo mundo acredite*

Mente aqui, mente acolá
Faz isso diariamente
Mente mais, o Presidente
Que “cachorro de preá”
O seu oco *blá blá blá*
Serve só pra essa elite
Que aceita o seu palpite
Pra fazer o que quiser
*E o pior é que ele quer
Que todo mundo acredite*

PARTE-6
O OCASO DA MENTIRA
OCIDENTAL E O FUTURO
DA VERDADE

A MENTIRA, NO FUTURO / PODE MUDAR DE LUGAR

O Norte deixa de ser
A Bússola do mundo inteiro
Porque colocou primeiro
No lugar do SER, o TER
Assim, fez por merecer
Por isso, tem que pagar
Quem é que vai reciclar
Abominável monturo?
A mentira, no futuro
Pode mudar de lugar

Já não se acredita mais
Em quem tanto já mentiu
Quem, na mentira, erigiu
Mentirosos ideais
A GUERRA em lugar da PAZ
Sem moral pra enunciar
VERDADES para enganar
Não pode dizer: “Eu juro”
A mentira, no futuro
Pode mudar de lugar

Agora, quem vai mentir
No lugar do OCIDENTE?
Poderia, o ORIENTE
Vir lhe substituir?
Se a CHINA sabe onde ir
Vai querer se aproveitar?
Outro “mundo unipolar”
Com certeza, é inseguro
A mentira, no futuro
Pode mudar de lugar

Os novos dominadores
Que por aí vêm surgindo
Se prosseguirem mentindo
Terão poucos seguidores
Pois modernos opressores
Terão muito que suar
Se decidirem trilhar
Esse caminho obscuro
A mentira, no futuro
Pode mudar de lugar

COM MENTIRAS SE CONSTRÓI / IMPÉRIOS SÓ DE PAPEL

Se trair uma Utopia
Mesmo sendo poderoso
Todo império mentiroso
Será desmentido um dia
Porque a patifaria
O torna monstro cruel
Num Estado qual cartel
Onde bandido é herói
Com mentiras se constrói
Impérios só de papel

Pelo SIM e pelo NÃO
Sempre haverá grande custo
Se todo império é injusto
Todos, SIM, sucumbirão
Por exigir do Povão
Tal qual se faz num quartel
Obedecer, ser fiel
Mas, sua vida, destrói
Com mentiras se constrói
Impérios só de papel

SER COMO ELES, PRA QUE?

/ SEJAMOS ORIGINAIS

Por que não ser o juiz
De nossa transformação?
Ser “desenvolvido”, não.
Quero mesmo é ser feliz
Preservar nossa raiz
Com seus valores morais
Seus saberes ancestrais
E tudo mais que se crê
Ser como Eles, pra que?
Sejamos originais

Que as respostas importadas
Não nos sirvam de modelos
Os nossos, vamos tece-los
Sem normas inadequadas
Só regras apropriadas
Para nossos ideais
Que nossos sonhos locais
Sirvam para mim e você
Ser como Eles, pra que?
Sejamos originais

POR QUE TEMOS QUE MUDAR?

/ PRA BENEFÍCIO DE QUEM?

O modelo ocidental
Destruidor e relapso
Já está hoje em colapso
Seu estado é terminal
Por isso, em qualquer local
Temos que ver muito bem
As formas como ele vem
Querendo nos triturar
Por que temos que mudar?
Pra benefício de quem?

Estamos desencantados
Desse mundo, uma “cruzeta”
Os limites do Planeta
Quase todos violados
Devem ser reencantados
Aqueles que nada têm
Precisam sonhar também
Ter sob o Sol seu lugar
Por que temos que mudar?
Pra benefício de quem?

CONTRA O PODER MENTIROSO / POVOS DA TERRA, UNI-VOS!

A mentira, atualmente
Causa só destruição
É contrária à criação
Uma extinção iminente
Um FASCISTA prepotente
Tem poderes destrutivos
Contra todos seres vivos
Um DITADOR perigoso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

Os poderes hegemônicos
São para a dominação
Já, para emancipação
São, sim, os contra hegemônicos
Rompem critérios canônicos
Com critérios criativos
E princípios proativos
Prum futuro esperançoso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

De onde virão tais poderes?
Movimentos sociais
Têm poderes abissais
Dos mais profundos saberes
Que emanam dos seus viveres
De humanos volitivos
Em atos cooperativos
Ou em mutirão honroso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

Institucionalidade
Pra construir Bem Viver
Com base no bem querer
Por toda DIVERSIDADE
Pois SUSTENTABILIDADE
Tem Povos inquisitivos
Tem jovens intuitivos
De caráter virtuoso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

Cerne da modernidade
Sem dúvida, o CAPITALISMO
Com o COLONIALISMO
Fontes de desigualdade
E vulnerabilidade.
Modelos impositivos
Os vendem como atrativos
PATRIARCADO escabroso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

Num pensamento fecundo
BEM VIVER pra Humanidade
Não nos amputem a vontade
De querer mudar o mundo
Um Planeta moribundo
Com sonhos alternativos
Nos dá milhões de motivos
Pra torná-lo auspicioso
Contra o poder mentiroso
Povos da Terra, Uni-vos!

SEM PODER, AS SOLUÇÕES / NÃO SERÃO IMPLEMENTADAS

São poucas as UTOPIAS
Que carregamos no peito
A elas temos direito
Não são meras fantasias.
Nossas tecnologias
Mesmo que apropriadas
Nunca serão adotadas
Por falta de decisões
*Sem poder, as soluções
Não serão implementadas*

As soluções, já existem
Porém não são incluídas
Para salvar muitas vidas.
Os problemas, pois, persistem.
Mas nossos povos resistem
Às DESCULPAS recicladas
São MENTIRAS descaradas
Gerando só frustrações
*Sem poder, as soluções
Não serão implementadas*

SE NÃO HOVER CASA GRANDE / NÃO EXISTIRÁ SENZALA

A DIGNIDADE humana
A Casa Grande destrói
E dizer que isso não dói?
Só se a Terra fosse “plana”
Quem ao espírito profana
A todo o sagrado abala
O odor da IRA exala
Onde quer que o ÓDIO ande
Se não houver Casa Grande
Não existirá Senzala

À deriva, a HUMANIDADE
Reclama em seu choro triste:
“Casa Grande só existe
Devido a DESIGUALDADE”.
Quando o Capital invade
Toda VERDADE ele cala
E o SOCIAL se abala
A INJUSTIÇA se expande
Se não houver Casa Grande
Não existirá Senzala

A CASA GRANDE, HOJE, É / UMA ESTRUTURA MENTAL

A “superioridade”
Do “forte”, se estabelece
Só quando alguém reconhece
Sua “inferioridade”
Sendo assim, mais da metade
Do vil “trabalho braçal”
É feito pelo boçal
Tal qual um ato de fé
*A Casa Grande, hoje, é
Uma estrutura mental*

A elite classifica
Todo “resto”, inferior
Só ela, superior
Sendo assim, estratifica
De forma vil, mistifica
A mentira ocidental
Que a pobreza é “natural”
Já nasceu pra ser “ralé”
*A Casa Grande, hoje, é
Uma estrutura mental*

Vamos para os finalmentes:
Não somos superiores
Nem tampouco inferiores
Nós somos, sim, DIFERENTES.
Pra controlar nossas mentes
Com “lixo colonial”
Numa versão atual
Dos escravos da Galé
A Casa Grande, hoje, é
Uma estrutura mental

Morte à IDEOLOGIA
Inventada pelo Norte
Pra dar “direito” ao mais “forte”
Da BRANCA SUPREMACIA
Romper a dicotomia
De caráter racial
Pra que surja herói igual
Qual Mandela, qual Pelé
A Casa Grande, hoje, é
Uma estrutura mental

QUE A DEMOCRACIA SEJA / PRATICADA TODO DIA

Nesse Estado que nós temos
Só de quatro em quatro anos
Eleições dos desenganos
Longe está do que queremos.
Pra nós que aqui convivemos
Não tem nenhuma valia
Não passa de hipocrisia
De um Congresso que arqueja
*Que a democracia seja
Praticada todo dia*

Nossa participação
O mercado manipula
Com suas “leis”, nos regula
Sem lugar pra emoção.
Assim vende a ilusão
Da FALSA Democracia
Que rouba toda alegria
Que o povo todo deseja
*Que a democracia seja
Praticada todo dia*

As **democracias** são
Também participativas
Também deliberativas
Para atender o “povão”
De nosso imenso Sertão.
Essa solução seria
Pro coletivo, uma guia
Pra vencer toda peleja
*Que a democracia seja
Praticada todo dia*

Democracia, também
Pode ser comunitária
Pra interação solidária
Que, localmente, faz bem
Mas, para isso, ela tem
Que gerar muita harmonia
Tal qual bela melodia
Que o pássaro livre solfeja
*Que a democracia seja
Praticada todo dia*

EPÍLOGO ESPERANÇADO
TEMOS QUE DIZER SIM
PRO BEM VIVER / AO
“DESENVOLVIMENTO”,
DIZER NÃO

O que importa é viver e ser feliz
Simplesmente ser rico, nem cogito
Viver Bem faz o mundo mais bonito
O saber ancestral é que nos diz
Cada um nesta vida é aprendiz
Já nos traz, a história, explicação
O “progresso” não é uma opção
Sustentabilidade e bem querer
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Libertar, *Nossa América*, da mentira
Pra que possa cumprir os seus papéis
Caminhar, livremente, com ‘seus pés’
Grávida da UTOPIA que lhe inspira
Vai parir sonhos próprios que aspira
Nunca mais ser refém da imitação
Dar mil asas pra imaginação
Para o Ter sempre estar servindo ao Ser
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

É preciso a solidariedade
No lugar do individualismo
Necessário abolir todo egoísmo
Com a prática da reciprocidade
E é na complementariedade
Que será construída a união
Que é fonte da vital libertação
Para o Pluriverso florescer
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Tudo em crise, até nosso pensamento
Já que, por cinco séculos, foi moldado
Pra ter nosso imaginário sequestrado
Num processo cruel e violento
Embutido no vil “encobrimento”
Como parte da colonização
Mas, hoje, pra nossa emancipação
Um pensamento próprio tem que ter
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Cinco séculos de promessas não cumpridas.
Para o Sul não chegou PROSPERIDADE
Nem a PAZ, nem também FELICIDADE
Com nossas esperanças destruídas
Pacha Mama, seu corpo, só feridas
Foi forçada, pro Índio, a servidão
Tanto quanto, pro Negro, escravidão
Outro Mundo terá que renascer
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Não queremos o Norte concebendo
As ideias, políticas, nossos planos
Estatísticas, não somos, mas, humanos
O que o Norte propõe é sempre horrendo
Mas o Sul foi sofrendo e aprendendo
Não recebe mais aulas, dá lição
Bússola própria, o Sul tem direção
Submissos, não voltaremos ser
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Disfarçado, o vilão CAPITALISMO
Nos impôs um modelo que adotamos
Mas, “se não inventamos, nós erramos”
Respondendo ao tal Colonialismo
Tanto quanto ao tal Patriarcalismo
Cujos rastros são só destruição
Cai a máscara. Que se amplie nossa visão
Para o mundo que nós queremos ter
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

Nossa vida precisa de SENTIDO
E de um mundo que caiba muitos mundos⁵
Corações solidários, chãos fecundos
De verdades, um futuro bem tecido
Pluriverso, de UTOPIAS, colorido
Construir, para a vida, o mundo são
Sem o mínimo perigo de extinção
Seres vivos podendo CONVIVER
Temos que dizer sim pro Bem Viver
Ao “desenvolvimento”, dizer não

5 A inspiração vem do *Ejército Zapatista de Liberación Nacional* (EZLN), México, que em sua *Cuarta Declaración de la Selva Lacandona* (<https://enlacezapatista.ezln.org.mx/1996/01/01/cuarta-declaracion-de-la-selva-lacandona/>) propõe: *El mundo que queremos es uno donde quepan muchos mundos.*

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

ACOSTA, A. (2017). **Bem Viver**: Uma oportunidade para imaginar outros mundos (Tradução, Tadeu Breda). São Paulo: Autonomia Literária + Elefante Editora.

ALAI (2011). Sumak Kawsay: Recuperar el sentido de la vida. **AMÉRICA LATINA EN MOVIMIENTO**, N° 452, febrero. 2011.

AMIN, S. (2006). The Millenium Development Goals: A critique from the South. **Monthly Review** (On Line), v. 57, n. 10, p. 1-16

AMIN, S. (1988). **Eurocentrism**. New York: Monthly Review Press.

ATTALI, J.; CASTORIADIS, C.; DOMENACH, J.-M ; MASSÉ, P.; e MORIN, E. (1980). **El Mito Del Desarrollo**. Barcelona: Kairós.

BENAZZI, N.; e D. AMICO, M. (2000). **El Libro Negro de la Inquisición**: Uma visión apasionante y rigurosa de los secretos de la institución más polémica. Traducción: Juana Bignozzi. Teia: Robinbook.

CASTRO-GÓMEZ, S.; e GOSFROGUEL, R. (Eds) (2007). **El Giro Decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad

Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre.

DOWBOR, L. (2016). A captura do poder pelo sistema corporativo. **AMERICA LATINA en movimiento**, 27/06/2016. <https://www.alainet.org/pt/articulo/178390>

DUPAS, G. (2006). **O Mito do Progresso**. São Paulo: Editora UNESP.

DUSSEL, E. (1993). **1492 – o encobrimento do outro**: A origem do mito da modernidade. Conferências de Frankfurt. Tradução de Jaime A. Clausen. Petrópolis: Vozes.

ESCOBAR, A. (1998). **La Invención del Tercer Mundo**: Construcción y reconstrucción del desarrollo. Buenos Aires: Norma.

ESCOBAR, A. (1988). Power and Visibility: Development and the intervention and management of the Third World. **Cultural Anthropology**, v. 3, n, 4, p. 428-443.

ESTEVA, G. (1997). **El Mito del Desarrollo Sustentable**. México: Ojarasca. <https://www.jornada.com.mx/2019/10/23/opinion/023a1eco>

FANÓN, F. (2003). **Los Condenados de la Tierra**. México: Fondo de Cultura Económica.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro:

Editora Paz e Terra.

GALEANO, E. (2012). **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre, RS: L&PM Editores.

GALEANO, E. (1997). To Be Like Them, p. 214-222. In: M. Rahnema (Ed). **The Post-Development Reader**. London: ZED Books.

GOODY, J. (2008). **O Roubo da História**: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Editora Contexto.

HARVEY, D. (2007). Neoliberalism as creative destruction. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, v. 610, n. 1, p. 21-44.

HIDALGO-CAPITÁN, A.L.; GARCÍA-ÁLVAREZ, S.; CUBILLO-GUEVARA, A.P.; MEDINA-CARRANCO, N. (2019). Los Objetivos del Buen Vivir: Una propuesta alternativa a los Objetivos del Desarrollo Sostenible. **Revista Iberoamericana de Estudios de Desarrollo**, v. 8, n. 1, p. 6-57.

FO, J.; TOMAT, S.; e MALUCELLI, L. (2007). **O livro negro do cristianismo**: Dois mil anos de crimes em nome de Deus. Digital Source: https://jandirainbow.files.wordpress.com/2010/05/o_livro_negro_do_cristianismo_-_jaco_serjio_laura_malucelli_.pdf

KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.;

e ACOSTA, A. (Eds) (2019). **Pluriverse**: A Post-Development Dictionary. Dhelhi: Tulika Books.

KOVEL, J. (2002). **The Enemy of Nature**: The end of capitalism or of the world? New York: Zed Books Ltd.

KURZ, R. (1999). **O Livro Negro do Capitalismo**: Um canto de despedida da economia de mercado. Tradução: Boaventura Antunes e André Villar Gómez. Eichborn Verlag, Frankfurt am Main.

LANDER, E. (Ed) (2005). **A colonialidade do saber**: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO.

MAGNOLI, D. (2009). **Uma gota de sangue**: A história do pensamento racial. São Paulo: Contexto.

MCMICHAEL, P. (2019). The Development Project, p. 12-15. In: HAVENS, A.E.; HOOKS, G.; MOONEY, P.; e PFEFFER, M.J. (Eds) (1986). **Studies in the transformation of U.S. agriculture**. New York: Westview Press.

MIGNOLO, W.D. (2003). **Histórias locais / Projetos globais**: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG.

OXFAM BRASIL. **Terrenos da desigualdade: Terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural**. Informes da Oxfam. Novembro, 2016.

—
PROAÑO, F. C. (2000). **La Verdadera Historia del**

Ecuador: Genocidio en nombre de Dios. Quito: Casa de la Cultura Ecuatoriana “Benjamín Carrión”.

QUIJANO, A. (2000). Colonialidad del poder y clasificación social. **Journal of World-Systems Research**, Vol XI, N° 2, Summer/Fall, pp. 342-386.

SANTOS, B.S.; e MENEZES, M.P. (2009). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina. S/A

RIST, G. (1997). **The History of Development:** From western origins to global faith. Londres: Zed Books.

ROUSSEAL, J.J. (1985). **El Contrato Social**. México: Editores Mexicanos Unidos.

SILVA, J. de S. (2018). **Investigación Científica:** ¿Para el desarrollo o para la vida? Saarbrucken, Alemanha: Editorial Acadêmica Española – EAE.

SILVA, J. de S. (2013). La pedagogía de la felicidad en una educación para la vida: el paradigma del ‘Buen Vivir’ / ‘Vivir Bien’ y la construcción del ‘día después del desarrollo’, p. 469-507. In: WALSH, C. (Ed.). **Pedagogías decoloniales:** prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Abya Yala. Tomo I. 553 p.

SILVA, J. de S. (2006). Transferir Tecnología para Establecer Hegemonía: La ‘dicotomía superior-inferior’ en la ‘idea de desarrollo’ de la agricultura tropical desde 1492, pp. 180-220. In: Mario Yapu (Ed) **Modernidad y Pensamiento Descolonizador:** Memorias del Seminario Internacional.

La Paz: Universidad para la Investigación Estratégica en Bolivia (U-PIEB).

SHAPIN, S. (1998). **The Scientific Revolution**. Chicago: University of Chicago Press.

SOUZA, J. (2022). **Brasil dos Humilhados**: Uma denúncia da ideologia elitista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SOUZA, J. (2021). **Como o Racismo Criou o Brasil**. São Paulo: Estação Brasil.

SOUZA, J. (2020) **A Guerra Contra o Brasil**: Como os EUA se uniram a uma organização criminosa para destruir o sonho brasileiro. São Paulo: Estação Brasil.

SOUZA, J. (2019). **A Elite do Atraso**: Da Escravidão a Bolsonaro. Edição revista e ampliada). São Paulo: Estação Brasil.

WALSH, C; SCHIWY, F.; e CASTRO-GÓMEZ, S. (Eds) (2002). **Indisciplinar las ciencias sociales**: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder – Perspectivas latinoamericanas. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar / Ediciones Abya Yala.

WALLERSTEIN, I. (2011). **The Modern World System I**: Capitalist agriculture and the origins of the european world-economy in the sixteenth century. Berkeley, CA: University of California Press.

WALLERSTEIN, I. (1997). Eurocentrism and Its Avatars: The dilemmas of social science. **Sociological Bulletin**, v. 46, n. 1, p. 21-39.

WALLERSTEIN, I. (1974). The Rise and Future Demise of the World Capitalist System: Concepts for Comparative Analysis. **Comparative Studies in Society and and History**, v. 16, n. 4, p. 387-415.

WHEEN, D. (2007). **Como a Picaretagem Conquistou o Mundo**. São Paulo: Record.

WHITE, L. (1968). The Historical Roots of Our Ecological Crisis. **Science**, v. 155, n. 3767, 10 march 1967, p. 1203-1207.

WOLF, E. J. (1982). **Europe and the People Without History**. Berkeley, CA: University of California Press.

WOOD, E.M. (1998). The agrarian origins of capitalism. **Monthly Review**, v. 50, n. 3, p. 14-31.

YATES, M.D. (2012). The Great Inequality. **Monthly Review**, v. 63, n. 10, 01 March 2012.

ANEXO

A JUSTIFICATIVA MENTIROSA DO GOLPE DE 2016⁶

6 Muitas estrofes do Anexo foram extraídas de **O Cordel do GOLPE**, que os autores deste Manifesto conceberam e entregaram pessoalmente ao ex-Presidente Lula, em João Pessoa, quando ele veio à Paraíba em sua Caravana pelo Nordeste, em 2017. Uma cópia foi destinada à publicação pela Fundação Perseu Abramo que, por razão desconhecida dos autores, não publicou o Cordel. Eles também não sabem se Lula chegou a ler **O Cordel do Golpe**, que inclui uma homenagem à memória de Dona Marisa e um alerta à alta possibilidade de atentarem contra a sua vida para impedi-lo de voltar à Presidência do Brasil.

NUNCA FOI, NOSSO BRASIL / UM PAÍS INDEPENDENTE

Já nasceu ajoelhado
“Esse Brasil”, na Colônia
E, hoje, sem cerimônia
Prossegue subordinado
Quase sempre governado
Por um sistema indecente
Que deixa o Povo impotente
Com uma Elite servil
Nunca foi, nosso Brasil
Um país independente

Um GOLPE, há pouco, se deu
Como tudo começou?
Wall Street ordenou
E o Brasil obedeceu
A ordem que recebeu:
“Tirem esta Presidente
Porém, não militarmente
O GOLPE, façam sutil”
Nunca foi, nosso Brasil
Um país independente

UM GOVERNO SÓ TEM VEZ / SE SERVIR AO CAPITAL

Pra “arte de GOLPEAR”
O Brasil é um teatro
Um GOLPE em 64
De caráter militar.
Este foi parlamentar
Foi institucional
Para parecer Legal
Sob o comando das Leis
Um GOVERNO só tem vez
Se servir ao CAPITAL

Governo só se segura
Se for, sem dúvida, amigável
Ao tal sistema execrável
Seja numa Ditadura
Democracia madura
Governo? Só serviçal
Com submissão total
Hora, dia, ano e mês
Um GOVERNO só tem vez
Se servir ao CAPITAL

2015, EM JANEIRO / A

“REUNIÃO DA CIA”

Tá desvendado o mistério
E o PT pagou o preço
O GOLPE teve começo
No coração do Império
É, a **CIA**, um caso sério
Instituição espia
Monitora noite e dia
Governos do mundo inteiro
2015, em janeiro
A “reunião da CIA”

BRASIL, PT e PRÉ-SAL
Alvos da reunião
Foi tomada a decisão
De dar um ponto final
No Governo SOCIAL
Que teve a grande ousadia
Praticar DEMOCRACIA
Com o POVO sendo primeiro
2015, em janeiro
A “reunião da CIA”

O PT É O PROBLEMA / O IMPEACHMENT, A SOLUÇÃO

O PT, quatro mandatos?
De anos, são dezesseis
E vai ganhar outra vez
Pela sequência dos fatos
Vamos tirar esses “chatos”
Certeira REELEIÇÃO.
Dar um GOLPE, por que não?
Vamos montar um esquema:
O PT é o problema
O Impeachment, a solução

Se organiza a hipocrisia
Estratégia negativa
Perseguição seletiva
Na base da covardia
Ferindo a DEMOCRACIA
Usando a cooptação
Junto à manipulação
Pra controlar o Sistema
O PT é o problema
O Impeachment, a solução

COM GOLPES, REORDENAR / O MUNDO CAPITALISTA

Na região, em geral
“GOLPE brando” tá de moda
O Capital se incomoda
Com um Governo SOCIAL.
Ameça o CAPITAL
Um Governo progressista
Que, se for socialista
Conspiram pra derrubar
Com GOLPES, reordenar
O mundo CAPITALISTA

...no Paraguai, foi recente
Um GOLPE como o daqui
Pode vir mais, por aí...
Pra tirar um Presidente
Que haja socialmente
Passando o mundo em revista
O CAPITAL egoísta
Tá pronto pra conspirar
Com GOLPES, reordenar
O mundo CAPITALISTA

FOI O POVO FIGURANTE / NESSA FARSA TEATRAL

Nesse grande circo armado
Os palhaços fomos nós
Que CONSPIRAÇÃO feroz
Tudo estava planejado
Senador e Deputado
A Polícia Federal
Judiciário em geral.
Sem nenhum representante
Foi o Povo figurante
Nessa farsa teatral

Encenação enganosa
Muitos pousaram de artista
Com discurso moralista
Reputação duvidosa
Acusação venenosa
Tal qual ofídio letal
Com covardia mortal
Hiena repugnante
Foi o Povo figurante
Nessa farsa teatral

Nunca antes na HISTÓRIA
Do Brasil que nós vivemos
Com certeza, não tivemos
Batalha, vil, tão inglória
Produzida pela escória
Da Política Nacional
Pra servir ao CAPITAL
Que foi, do GOLPE, o mandante
Foi o Povo figurante
Nessa farsa teatral

Em nome do Povo? NÃO.
Deputados...Senadores...
...Juízes e Promotores...
Foi grande a CONSPIRAÇÃO
Pra sequestrar a nação
Desferir GOLPE mortal
Pra que a rota SOCIAL
Não nos sirva, doravante
Foi o Povo figurante
Nessa farsa teatral

CAPITÃES DE CONSCIÊNCIA

/ NA DISPUTA DE SENTIDO

Pra questão tão crucial
Onde buscar a verdade?
Qual seria a AUTORIDADE
Idônea, justa, ideal?
Com um discurso moral
De sucesso garantido
A MÍDIA tomou partido
Apartada da decência
Capitães de consciência
Na disputa de sentido

“Combate à CORRUPÇÃO”
A estratégia seguida
População convencida
A “Rede GOLPE” em ação
Manipulando o Povão
Com cenário distorcido
Enlameando um PARTIDO
Violando a sua essência
Capitães de consciência
Na disputa de sentido

O PRODUTO INTERNO BRUTO / NÃO MEDE A FELICIDADE

Quais são os indicadores
Que servem ao CAPITAL?
Nesse mundo industrial
Reinado de investidores
São grandes usurpadores
Do PIB da HUMANIDADE
Controlam mais da metade
Com poder absoluto
O Produto Interno Bruto
Não mede a felicidade

Esse GOLPE camuflado
Foi dado ilegitimamente
Pra botar um Presidente
Que fosse subordinado
Pra governar pro MERCADO
Jamais pra SOCIEDADE...
...Seus sonhos? Só na vontade
...Suas alegrias? Luto
O Produto Interno Bruto
Não mede a felicidade

RESULTADO GARANTIDO / POR TRIBUNAL DE EXCEÇÃO

Um processo controlado
Da forma mais indevida
Que teve CÂMARA vendida
Teve o SENADO comprado
Supremo cooptado
Tal qual na Inquisição
É certa a condenação
O Réu é sempre “bandido”
Resultado garantido
Por Tribunal de Exceção

O “crime” não foi provado
Porque faltou evidência
Porém sobrou indecência:
Veredicto antecipado
O Réu já foi condenado
Bem antes da conclusão
O *Impeachment* deu-se, então
Sem um “crime” cometido
Resultado garantido
Por Tribunal de Exceção

TOMA VERGONHA, CONGRESSO / RESPEITA A DEMOCRACIA

O SENADO FEDERAL
Um Tribunal de Exceção
O GOLPE foi decisão
Dada pelo CAPITAL
Mesmo o Sistema Legal
Meteu-se na covardia
Trajou-se de hipocrisia
É parte do retrocesso
Toma vergonha, Congresso
Respeita a Democracia

CONSTITUIÇÃO rasgada
Pra tirar a Presidente
Uma mulher inocente
Sem provas foi condenada
Tinha conduta ilibada
O CONGRESSO não podia
Julgar Dilma nesse dia
Porque era Réu confesso
Toma vergonha, Congresso
Respeita a Democracia

O GOLPE FOI INJUSTIÇA / A JUSTIÇA, ONDE ANDARÁ?

JUSTIÇA? Por que mandaste
Que um TRIBUNAL de Exceção
Envergonhasse a nação
Gerando um ético desgaste?
Isso tu não evitaste.
O futuro, qual será?
E quem nos protegerá
De tua falsa premissa?
O GOLPE foi injustiça
A Justiça, onde andarás?

Sem ter investigações
Gerando evidências novas
Nunca se baseia em provas
Somente em CONVICÇÕES
Recebe das DELAÇÕES
“Cartas” que o “bandido” dá
A MENTIRA falará
Deixando a VERDADE omissa
O GOLPE foi injustiça
A Justiça, onde andarás?

MICHEL FOUCAULT, QUE DIRIA / DESSA INSTITUIÇÃO?

Poderes coloniais
Dominam todo CONGRESSO
Impondo “Ordem e Progresso”
Com manobras ilegais
“Esse CONGRESSO”, jamais
Representou o Povão
Não é digno de perdão
Quem mata a DEMOCRACIA
Michel Foucault, que diria
Dessa instituição?

O CONGRESSO Nacional
Está de fazer vergonha
Com estultice medonha
Hoje é contra o SOCIAL
Em nome do CAPITAL
Em nome do POVO, não
Um TRAIADOR da Nação
Tisnado de covardia
Michel Foucault, que diria
Dessa instituição?

Em horas da madrugada
Numa manobra obscura
Uma sutil DITADURA
De TOGA foi instaurada
Em seguida, transformada
Em Tribunal de Exceção
Comanda a CONSPIRAÇÃO
Do GOLPE, com zombaria
Michel Foucault, que diria
Dessa instituição?

Certo JUIZ se ergueu
Qual Pavão, tirando onda:
“Espelho meu, me responda
Quem pode mais do que eu”?
E o espelho respondeu:
“Na sua situação
Pra quem não há punição
Continue, à revelia”
Michel Foucault, que diria
Dessa Instituição?

EXISTE UM ÉTICO COLAPSO / NA JUSTIÇA BRASILEIRA

Com ares de honestidade
O “bandido” DELATOR
“Delata” seja quem for
Pra comprar mais liberdade
Ganha “credibilidade”
E uma “tornozeleira”
Uma “pena” mais maneira
Dos de TOGA, um grande lapso
*Existe um ético colapso
Na Justiça brasileira*

Na DELAÇÃO premiada
De nossa JUSTIÇA cega
O “bandido” que entrega
Tem a MENTIRA lavada
Em VIRTUDE transformada.
Essa forma sorrateira
Decadência verdadeira
De um sistema relapso
*Existe um ético colapso
Na Justiça brasileira*

AUTORIDADES FALÍVEIS / QUERENDO SER INTOCÁVEIS

Eis que uma CASTA emergiu
Acima de nós, mortais
Com “poderes anormais”
Esse poder que surgiu
Nunca antes existiu
Operado por NOTÁVEIS
Que, hoje, QUESTIONÁVEIS
Cometem erros incríveis
Autoridades falíveis
Querendo ser intocáveis

Por ABUSO de PODER
Não querem ser castigados
Temem ser investigados
Por que têm o que temer
Mas, isso, não pode ser.
Estaríamos vulneráveis
A seus atos condenáveis
Essas TOGAS são temíveis
Autoridades falíveis
Querendo ser intocáveis

CONDENADOS DA HISTÓRIA / GOLPISTAS IRRESPONSÁVEIS

Sem medir a consequência
Pra nosso belo País
Com este GOLPE infeliz
Em vil SUBSERVIÊNCIA
Se afastaram da prudência
Com erros irreparáveis
E ações abomináveis
Pra “fabricar” a vitória
Condenados da História
GOLPISTAS irresponsáveis

Vai para a posteridade
O GOLPE que deram agora
O CAPITAL comemora
Lamenta, a SOCIEDADE
Sem ter legitimidade
Poderosos intocáveis
“Ganharam”, dos miseráveis
Numa batalha sem glória
Condenados da História
GOLPISTAS irresponsáveis

DEVORANDO O “BICHO VIVO” / QUE RESISTE PRA VIVER

Viu, o mundo, o GOLPE, assim:

Em abomináveis cenas

Algazarra de HIENAS

Pantagruélico festim

HIPOCRISIA sem fim

Mesmo um cego pôde ver

E ninguém vai esquecer

O GOLPISTA é repulsivo

Devorando o “bicho vivo”

Que resiste pra viver

Foram, sim, cooptados

Pro Projeto da DIREITA

Abutres vis à espreita

Oportunistas comprados

Muitos deles sequestrados

Prum Projeto de PODER

Que não inclui “se eleger”

O CORRUPTO é compulsivo

Devorando o “bicho vivo”

Que resiste pra viver

VOTARAM EM NOME DE TUDO / NUNCA EM NOME DA VERDADE

Há mais de 500 anos
Um Brasil subordinado
É “moleque de recado”
De vis IMPÉRIOS tiranos
Todos eles desumanos
Fingem sempre “honestidade”
MENTEM pra sociedade
E no GOLPE, desse estudo
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

Princípios foram vendidos
Escrúpulos foram comprados
São muitos cooptados
Num GOVERNO de bandidos
Queimam-se os ressentidos
Na “fogueira da vaidade”
Os que têm “imunidade”
Fazem dela seu “escudo”
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

Um GOLPE parlamentar
Matou a DEMOCRACIA
O SUPREMO? Quem diria
Entrou pra determinar
Pro GOLPE legitimar
Perdeu a sobriedade
Com atos de insanidade
Deixou também de ser mudo
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

A Carta Magna? Rasgada
Não há lugar pra mistério
Nosso PÚBLICO MINISTÉRIO
De público não tem é nada
Pode a LEI ser violada
Se for pra fazer maldade
Contra o PT, à vontade
Vale qualquer conteúdo
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

Grotesco acontecimento
Na CÂMARA dos DEPUTADOS
Muitos cínicos, descarados
Causaram constrangimento
Ao votar o “Impedimento”
Da mais alta Autoridade
Em total FRIVOLIDADE
Num desequilíbrio agudo
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

Grandes EDITORIAIS
Fizeram todo registro
Do espetáculo sinistro
De VOTOS pra ANIMAIS
Com “volteios teatrais”
Sem responsabilidade
E grande MEDIOCRIDADE
Foi dado o VOTO, contudo
Votaram em nome de tudo
Nunca em nome da verdade

QUANDO A 'LEOA' ENFRENTOU

/ HIENAS INSACIÁVEIS

As MULHERES CORAJOSAS

Se for pra lutar, não correm

E se for pra morrer, morrem

São guerreiras valorosas

MARGARIDAS poderosas

Titãs inquestionáveis

Com histórias memoráveis.

O Brasil testemunhou

Quando a 'Leoa' enfrentou

Hienas insaciáveis

Nunca antes na HISTÓRIA

Da POLÍTICA brasileira

Uma MULHER altaneira

Se insurgiu ante a escória

De um CONGRESSO sem glória

Poucos POLÍTICOS notáveis

Os demais, abomináveis

O mundo aplaudiu, vibrou

Quando a 'Leoa' enfrentou

Hienas insaciáveis

Por que tiraram a Gigante
Que representava a gente
Por que tem que o PRESIDENTE
Ser da CLASSE dominante?
Foi violação gritante
Feita por irresponsáveis
Com atos imperdoáveis
O SENADO se calou
Quando a Leoa enfrentou
Hienas insaciáveis

Símbolo da DEMOCRACIA
Pra HISTÓRIA, Dilma é
Pois continua de pé
Nunca mostrou covardia
Deu mostra naquele dia
De ter virtudes notáveis
Denúncias questionáveis
Nenhuma lhe amedrontou
Quando a Leoa enfrentou
Hienas insaciáveis

A HISTÓRIA, COM CERTEZA / LHE ABSOLVERÁ UM DIA

DILMA, de cabeça erguida
Com um discurso consistente
Com seu CORAÇÃO valente
Tal qual LEOA ferida
Que, pela gente sofrida
Enfrentou a tirania
Os “golpes” da covardia
Da traição, da vileza
A História, com certeza
Lhe absolverá um dia

Frente a “40 LADRÕES”
A Ré, HONESTA, falou
Porém não adiantou
Eis que todas conclusões,
Sem ter investigações,
Isso aí, já existia
No ventre da hipocrisia
Sem depender da defesa
A História, com certeza
Lhe absolverá um dia

A PONTE PARA O FUTURO / É PINGUELA PRO PASSADO

Entre a “Ordem” e o “Progresso”
Num GOVERNO de MENTIRA
A roda do tempo gira
Em forma de retrocesso
Com aparente sucesso.
Um DIREITO incorporado
Todo dia é derrubado
Deixando o POBRE inseguro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

Essa “Ponte”, essa “Pinguela”
Futuro, pro CAPITAL
Abismo, pro SOCIAL
O perigo que tem nela
É que ela desmantela
Tudo que foi conquistado
Num processo descarado
JUSTIÇA? Em cima do muro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

Toda TERCEIRIZAÇÃO
Só precariza o trabalho
Outra carta do baralho
É a PRIVATIZAÇÃO
Tem, também, a CONCESSÃO
Pro Brasil ser leiloado
Ser vendido, ser comprado
No proceder mais impuro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

Qual a vantagem que tem
Reformar a PREVIDÊNCIA?
Em nossa curta existência
Não serve para ninguém
Só se for MATUSALÉM
Pra ser nela APOSENTADO
Com o TETO agraciado
Um BENEFÍCIO seguro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

Este orgulho brasileiro
Competente PETROBRÁS
Vendida para ESTATAIS
Somente do estrangeiro
Pré-Sal (Petróleo) e dinheiro
Tudo pro bolso PRIVADO
Pra servir ao Deus-MERCADO
Em um processo obscuro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

Diante de tudo isso
Gritou: “NÃO”, Dilma Rousseff
Neste Brasil, que sou Chefe
Não vou fazer parte disso
Pois eu tenho COMPROMISSO
Com o meu ELEITORADO
Pelo VOTO conquistado
Eu cumpro tudo que juro
A Ponte para o Futuro
É Pinguela pro Passado

PODEM, O HOMEM, DESTRUIR / O SEU LEGADO, JAMAIS

Já é INSTITUIÇÃO
O LULA que conhecemos
Na História não tivemos
Outro nessa dimensão.
Transformou uma NAÇÃO
Com POLÍTICAS SOCIAIS
A História, em seus Anais
Vai, na certa, lhe aplaudir
Podem, o homem, destruir
O seu Legado, jamais

O único que colocou
O POBRE no ORÇAMENTO
Com tão nobre sentimento
ESPERANÇAS semeou
Para isso, ele criou
Programas oficiais
Para os SEM NADA, vitais
Mas difíceis de parir
Podem, o homem, destruir
O seu Legado, jamais

E SEGUIRÃO, NA SEQUÊNCIA: / IMPEDIR, PRENDER, MATAR

Vão SABOTAR, “outra vez”
O LULA pra PRESIDENTE
Querem torná-lo impotente
Com *emboscadas* das LEIS
Os cenários já são três
Pro Candidato abortar
A (in)Justiça vai forjar
Todo tipo de indecência
E seguirão, na sequência:
Impedir, prender, MATAR

Forjaram sua PRISÃO
Pois, impedir, não deu certo
Mas LULA já foi liberto
Não pegou fogo, a Nação
Não convinha, esta opção.
Mas, “poderes” vão mostrar
Pro mundo testemunhar
Seu estado de demência
E seguirão, na sequência:
Impedir, prender, MATAR

A ELITE SE VINGOU / DONA MARISA MORREU

No tempo da ESCRAVIDÃO
ASCO e ÓDIO pelos POBRES
Numa ELITE de “nobres”
Nasce em grande proporção
Tisnando seu coração
Nem o tempo arrefeceu
A rejeição do PLEBEU
Que o RICO nunca aceitou
A elite se vingou
Dona Marisa morreu

Esses mesmos rejeitados
Construíram o seu PARTIDO
Ao seu lado, o POVO unido
Companheiros preparados
Livres e organizados
Eis que essa força cresceu
A um PRESIDENTE elegeu
E o CAPITAL se assustou
A elite se vingou
Dona Marisa morreu

Com a DISTRIBUIÇÃO
POBRES em vários LOCAIS
Em centros comerciais
Viajando de avião
Mais de uma refeição
Quando Lula se elegeu
O POBRE lhe agradeceu
Porque no **ProUni** entrou
A elite se vingou
Dona Marisa morreu

Com calúnia, o CAPITAL
Mata a DISTRIBUIÇÃO
Fabrica DIFAMAÇÃO
HUMILHAÇÃO infernal
Com resultado fatal:
Dona Marisa sofreu
Atingida no seu Eu
Foi demais, não suportou
A elite se vingou
Dona Marisa morreu

A (IN)JUSTIÇA MATOU / DONA MARISA MORREU

De TOGA se veste a morte
Disfarçada de JUIZ
Pois, nesse GOLPE infeliz
Perde, a JUSTIÇA, seu Norte
Marisa, apesar de forte
Na calúnia, estremeceu
Seu corpo frágil, cedeu
O seu espírito aguentou
A (in)Justiça matou
Dona Marisa morreu

De falsas ACUSAÇÕES
Padeceu por mais de ano
Num sistema leviano
Que se nutre de ILAÇÕES
Que só tem CONVICÇÕES
Mas nenhuma prova deu
O seu estresse cresceu
Sua tensão aumentou
A (in)Justiça matou
Dona Marisa morreu

ELA PERMANECE VIVA / NAS CAUSAS QUE DEFENDEU

JUSTIÇA injusta, assassina
Que violou toda ética
Moldou, do GOLPE, a estética
Foi DESUMANA e ferina
Que até a vida elimina
Pra conseguir o que é “seu”
Marisa, nunca morreu...
Com ALMA tão positiva
Ela permanece viva
Nas causas que defendeu

Linda, MARISA, vestida
Por branca LUZ da Aurora
Fez-se ROSA e foi embora
Por sua FÉ foi ungida
Por Deus foi ela atendida
E a vil ELITE perdeu
Lula se fortaleceu
Marisa a Lula motiva
Ela permanece viva
Nas causas que defendeu.

É PRA SEMPRE ACUMULAR / SEM JAMAIS DISTRIBUIR

Sabem qual foi o PECADO
Do PT, nessa questão?
Foi a DISTRIBUIÇÃO
Para o PROLETARIADO
Por isso, foi condenado
A deixar de existir
Pra o CAPITALISMO ir
Sua gula saciar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

São cinco, os “ingredientes
Vitais” metabolizados
São corpos disciplinados
E mentes obedientes
Com salários indecentes
Mão de obra extorquir
Matéria prima extrair
Pra natureza explorar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Também mercados cativos
Pra saciar sua fome
O CAPITALISMO come
Com critérios seletivos
De efeitos negativos
Que vai ter que engolir
Velozmente digerir
Sem nunca se saciar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Sua gula insaciável
Não tem escrúpulo nenhum
Tampouco princípio algum
Que sistema abominável
Deixa o mundo vulnerável
Sem horizonte a seguir
Sem sentido, sem porvir
SEM DIREITO DE SONHAR
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Pra sua ACUMULAÇÃO
A voracidade é grande
Em seu *Modus Operandi*
Constante violação
Incontrolável expansão
E podemos concluir
Que a VIDA vai se extinguir
Se o sistema não parar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Das dimensões violadas
A humana, a social
A ética e a cultural
Precisam ser resgatadas
Na ecológica, são dadas
“Facadas” que vão ferir
Seu útero, pra não parir
Num permanente abortar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Foi pra DISTRIBUIÇÃO
Que o Lula e Dilma entraram
E esta CAUSA abraçaram
Pro bem de todo o povão
No ORÇAMENTO da nação
Ao excluído, incluir
Para seu SONHO erigir
E a sua VIDA mudar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

Eis a grande explicação
Para o GOLPE que foi dado
Foi esse o grande “pecado”:
Fazer DISTRIBUIÇÃO.
Pra ter ACUMULAÇÃO
Teve o PT que sair
Foi preciso instituir
Um GOLPE parlamentar
É pra sempre acumular
Sem jamais distribuir

AOS OLHOS DA CASA-GRANDE

/ A SENZALA EXAGEROU

A CASA GRANDE é regida
Pelo grande CAPITAL
Comanda o “jogo vital”
Que ordena a própria vida
Ela que foi construída
Com RIQUEZA que usurpou
E sempre impune ficou
Seu poder sempre se expande
Aos olhos da Casa-Grande
A Senzala exagerou

Com Lula e Dilma, a SENZALA
Subverteu essa ordem.
Nessa legítima desordem
A CASA GRANDE se abala.
Aqui, a POBREZA fala
Que antes nunca falou
Um ORÇAMENTO pautou
E disse ao Povo: Comande!
Aos olhos da Casa-Grande
A Senzala exagerou

COM INCLUSÃO SOCIAL / BEM VIVER PRA TODOS NÓS

Contrariando o sistema
O PT não foi servil
O CAPITAL no Brasil
Começou a ter problema.
DISTRIBUIÇÃO: o lema
Lula e Dilma: dois heróis
Ao sem VEZ e ao sem VOZ
Deram tratamento igual
Com inclusão social
Bem Viver pra todos nós

O que foi que o PT fez?
DISTRIBUIR renda e terra.
Quem isso fez, em que erra?
Perguntamos a vocês.
Os sem VOZ tiveram VEZ
Os sem VEZ tiveram VOZ
Voaram qual Rouxinóis
Num alvorecer plural
Com inclusão social
Bem Viver pra todos nós

PRECISAM VIVER SADIOS / NOSSO CORPO E A NATUREZA

Para que vivam saudáveis
Humanos e não humanos
Necessitamos de planos
Para vidas sustentáveis
Sem uso de descartáveis
Sem venenosa impureza
Pra não matar a beleza
Da vida longa dos rios
Precisam viver sadios
Nosso corpo e a natureza

São muitas dificuldades
Diversas delas, são éticas
Várias outras são estéticas.
Mas temos diversidades
As potencialidades
Elas são nossa riqueza
Reduzindo a incerteza
Desses nossos desafios
Precisam viver sadios
Nosso corpo e a natureza

ABRAÇAR O BEM VIVER / SEM MEDO DE SER FELIZ

Para pintar o futuro
Com cores de outra UTOPIA
Salvar a DEMOCRACIA
De seu presente obscuro
Pois sofreu GOLPE tão duro
Que abalou sua raiz
Fazendo, assim, o País
Nas suas bases, tremer
Abraçar o Bem Viver
Sem medo de ser feliz

Então, contra o CAPITAL
POVOS do Planeta, Uni-vos!
Pra que estejam todos vivos
Em celebração total
Extirpando o grande mal
Que faz o mundo infeliz
Que o POVO sendo Juiz
Transcenda o TER com o SER
Abraçar o Bem Viver
Sem medo de ser feliz

OS AUTORES

Eles têm origem proletária. São filhos de Pedreiros. Um é paraibano; o outro é pernambucano. Um é cientista e cultiva um sentipensar filosófico; o outro é repentista e cultiva um sentipensar poético. Um é Agrônomo, Pesquisador e Educador; o outro, Cantador, Violeiro e Cordelista. Um cria conceitos explicativos; o outro os traduz em metáforas inspiradoras. Um busca cientificamente nas *histórias subalternas* explicações para o presente; o outro busca poeticamente na cultura popular complementação para as *histórias vivas dos subalternizados*. Um cria motes que sintetizam o tema a desenvolver e cuida filosoficamente da arquitetura poética dos versos; o outro cuida poeticamente da mensagem filosófica das estrofes. Um briga em defesa do sentido ético-político dos versos; o outro briga em defesa do ritmo da métrica e da sonoridade poética das rimas.

A briga fraterna entre a Filosofia e a Poesia é a fonte dialética da interação crítica, criativa e propositiva entre um Cientista Social e um Poeta Popular que se respeitam e se admiram, para aprenderem um do outro, da perspectiva das *Epistemologias do Sul* que viabiliza também o diálogo intercultural entre os saberes científico e popular. A premissa ética partilhada por eles, que deu início a peleja tão frutífera quanto ressonante, é a de que sem emoção não há paixão, e sem paixão não há compromisso. Eles são emocionados, apaixonados e comprometidos com as causas

históricas da Senzala na luta política por sua emancipação cultural da Casa Grande. Indignados com o colapso moral dos três —*podres*— Poderes da República, cúmplices no GOLPE de 2016, a favor do Capital (Casa Grande) e contra o Povo (Senzala), fazendo o “serviço sujo” do sistema que só acumula por despossessão com concentração e sem distribuição, eles se insurgiram criando uma parceria política insólita: o Filósofo-poeta convidou o Poeta-filósofo e juntos pariram este Manifesto com **verdades da Senzala** sobre **mentiras da Casa Grande**.

Filho de Pedreiro, **José de Souza Silva** nasceu no Sítio Lava-Pés, Areia-PB, em 1950. É Engenheiro Agrônomo, da original Escola de Agronomia do Nordeste (EAN, onde seu Pai foi Mestre de Obra), com Msc. em Sociologia da Agricultura e Ph.D. em Sociologia da Ciência e Tecnologia. Foi *Oficial Superior* dos recursos genéticos vegetais da América Latina e Caribe na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), em Roma, Itália; foi *Senior Scientist* do *International Service for National Agricultural Research* (ISNAR), na Haia, Países Baixos, quando criou e liderou a *Red Nuevo Paradigma* para a inovação institucional na América Latina. Na América Latina, atua como Sociólogo das relações CTSNI, Estrategista da transformação institucional e Filósofo do Bem Viver rural. É Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Campina Grande-PB, onde é Estrategista da inovação institucional e pesquisa as relações entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e a natureza no processo de inovação (CTSNI). Seu livro mais recente: *Investigación*

Científica: ¿Para el desarrollo o para la vida? Saarbrücken, Alemanha: Editorial Académica Española – EAE, 2018; seus cordéis mais recentes, em parceria com Oliveira de Panelas, são: *Instituto Nacional do Semiárido: Outra visão, outro Sertão* (Insa, 2011), *Manifesto da Esperança: Diálogo entre a Humanidade e a Terra pelo futuro da vida no planeta* (Eduepb, 2014), e *Convivência com o Semiárido: Um manifesto poético do Bem Viver no Sertão* (ASA, 2019. E-mail: josedesouza-silva@gmail.com)

Filho de Pedreiro, **Oliveira Francisco de Melo**, imortalizado como *Oliveira de Panelas*, nasceu no Sítio Contador, em Panelas-PE, em 1946. Fez seus primeiros versos aos oito anos de idade, começou a cantar aos doze, tornou-se profissional aos quatorze, gravou seu primeiro disco aos vinte e quatro, ganhou trezentos e cinquenta e três (353) dos quatrocentos e cinco (405) Congressos de Cantadores dos quais participou. Aos cinquenta anos, foi o vencedor do **1º Campeonato Brasileiro de Poetas Repentistas** realizado no Memorial da América Latina em São Paulo, SP; no dia 15 de Julho de 1997, o *Jornal da Tarde* (SP) anunciou o vencedor do evento: *Pavarotti dos Sertões, o maior repentista do universo*. Como Repentista, Poeta, Cordelista e Cantador, Oliveira apresentou-se em outros países, como França, Estados Unidos, Colômbia, Cuba, Equador; cantou para figuras mundiais, como os Presidentes Mario Soares e Fidel Castro, o Papa João Paulo II e o cantor Roberto Carlos. Entre seus muitos cordéis, publicou, em parceria com José de Souza Silva, *Instituto Nacional do Semiárido: Outra visão, outro Sertão* (Insa, 2011), *Manifesto da Esperança: Diálogo*

entre a Humanidade e a Terra pelo futuro da vida no planeta (Eduepb, 2014), e *Convivência com o Semiárido: Um manifesto poético do Bem Viver no Sertão* (ASA, 2019); entre seus LPs e CDs, gravou *Os 10 últimos dias de Lampião*; e, entre seus livros, publicou *E Deus Me Fez Cantador*. No Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, SP, encontram-se poemas e imagens de Oliveira de Panelas, por sua contribuição à literatura brasileira; ele venceu a última fase do 1º Campeonato Brasileiro de Poetas Repentistas em 1997, defendendo o mote: *Na gramática portuguesa, quem sabe tudo sou eu*. Reside em João Pessoa-PB desde 1976. Canal no YouTube:

Oliveira de Panelas; E-mail:

opanelas@hotmail.com.br

Sobre o livro

Projeto gráfico e capa	Erick Ferreira Cabral
Xilogravura da capa	Marcelo Soares
Impressão	Gráfica Universitária da UEPB
Formato	15 x 21 cm
Mancha Gráfica	10 x 15 cm
Tipologia utilizada	Chaparral Pro 11/13 pt
Papel	Pólen 75g/m ² (miolo) e Cartão Supremo 250g/m ² (capa)

A ciência e a poesia uniram-se numa insólita parceria para investigar a hipótese de que a *Humanidade vive mais da mentira do que da verdade*. Um cientista social e um poeta popular pesquisaram 530 anos de *mentiras bem contadas*, 1492-2022, e encontraram a noção de raça instaurando a **dicotomia superior-inferior** para classificar os Povos em *civilizados-primitivos*, na colonização, e *desenvolvidos-subdesenvolvidos*, na globalização. Inspirados pelo mote *Nossa América carrega no seu lombo / Cinco séculos de história mal contada*, os autores desmascaram a mentira do “descobrimento” da América, que foi pura invasão para a “apropriação” de territórios e riquezas materiais e culturais de Povos originários de *Abya Yala* (Terra Sã, nome indígena pré-colombiano para o Continente Americano), e as mentiras do *colonialismo imperial* e do atual *imperialismo sem colônias*. Finalmente, o livro identifica o ocaso da *mentira ocidental*, explora o futuro da *verdade social*, e expõe a paisagem putrefata da “mentira oficial” no Brasil produzida por autoridades sem virtude sabotando a Pátria a(r)mada.

ISBN: 978-85-7879-754-6

